<u>TÍTULO:</u> PRODUÇÃO E USO DE BIOINSUMOS PARA O REEQUILÍBRIO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS

1 APRESENTAÇÃO

1.2 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA (3500 CARACTERES)

Décadas se passaram desde a adesão do Brasil às tecnologias da revolução verde e uso na produção agrícola sem conhecer e considerar os efeitos ao ambiente e à saúde pública. Com a universalização do acesso ao ensino superior, as pesquisas em agroecologia e alianças internacionais, avançamos no conhecimento e iluminamos o caminho a ser seguido, brota a esperança da agricultura baseada na biodiversidade, feita por mãos milenares conhecidas pela terra, a mão do indígena, a mão camponesa. Esta proposta se alinha a produção e uso de bioinsumos como ferramenta estratégica para a transição agroecológica de sistemas produtivos pertencentes a 200 Unidades Familiares de Produção Agrícola - UFPA de Assentamentos da Reforma Agrária e Terras Indígenas organizadas em grupos de agroecologia, cooperativas e instituições parceiras desta proponente para a produção de alimentos no Estado de Santa Catarina.

Serão implantadas seis Unidades de Produção de Bioinsumos, com infraestrutura completa destinada à produção, armazenamento, logística de distribuição e aplicação inédita para os Assentamentos e Terras indígenas com uso de Drone pulverizador de Bioinsumos. Será disponibilizado para os agentes de transição agroecológica em formação o fomento agroecológico para aplicação direta na UFPA visando a aquisição de máquinas, equipamentos, inclusive para conectividade rural e insumos alinhados a essa proposta.

As ações estruturantes se alinham à promoção do equilíbrio dos sistemas produtivos, apoiadas pelas visitas da assessoria técnica agroecológica e formação de agentes de transição agroecológica. Cada família será contemplada com 10 visitas da assessoria para orientar os(as) agricultores(as) para produção, uso e manejo dos bioinsumos, tecnologias de aplicação e aplicação do fomento agroecológico. Será elaborado na fase inicial um diagnóstico da UFPA e um plano produtivo familiar alinhado às demandas

produtivas das cooperativas, acompanhando as atividades nas visitas técnicas e com formações de Agentes de Transição Agroecológicas.

Paralelamente, atividades de formação para 200 agentes de transição agroecológica, priorizando a participação de 50% mulheres e 20% jovens, garantindo equidade de gênero e idade, além de executar atividades específicas para esses grupos. As formações serão realizadas por meio de cursos, oficinas temáticas, dias de campo, seminários e viagens de intercâmbio, com metodologias participativas, e troca de experiências entre os beneficiários, conforme os princípios da metodologia "camponês a camponês". As formações se alinham na temática principal dos bioinsumos relacionadas à agroecologia, aos objetivos do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), ao Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), ao Programa Mais Alimentos (PAA), à capacitação para acesso ao crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Agroecologia e ao diálogo com instituições financeiras, com enfoque específico nos bioinsumos, frisando a produção, uso, tecnologias de aplicação e as vantagens ambientais, econômicas e sociais.

Apresentamos, portanto, ações de estruturação produtiva para produção descentralizada de bioinsumos, integradas a visitas de assessoria agroecológica e formações de agentes de transição agroecológica em Assentamentos e Território Indígena e busca fortalecer a agroecologia e a agricultura baseada na agrobiodiversidade.

1.2 ANÁLISE DO CENÁRIO/DIAGNÓSTICO DO PÚBLICO BENEFICIÁRIO (ATÉ 10.000 CARACTERES)

O estado de Santa Catarina possui atualmente 172 projetos de assentamentos e 5.479 famílias assentadas, conforme relatório do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2025). As áreas de reforma agrária possuem produção diversificada de alimentos pelas famílias agricultoras que são associadas às cooperativas de produção parceiras dessa proponente, as quais serão apresentadas mais adiante.

Em relação às Terras Indígenas (T.I.), atualmente se encontram em 20 municípios do território catarinense vivem aproximadamente 12.580 indígenas,

totalizando 3.019 famílias, distribuídos em 28 T.I., 57 aldeias dos povos Guarani, Xokleng e Kaingang.

Os Guaranis ocupam na sua maioria terras localizadas nas regiões litorâneas. Os Xoklengs, vivem na Terra Indígena denominada Laklãno, localizada na região do Alto Vale do Rio Itajaí. Já os Kaingang ocupam atualmente quatro Terras Indígenas na região oeste do estado.

Os três povos que vivem no estado, apesar de estarem desde os primórdios da história do estado, vivem até hoje na luta e na resistência por seus direitos fundamentais.

Muitos deles estão saindo de suas aldeias em busca de novas ferramentas emancipatórias, num ritmo constante, superando os desafios do preconceito, da cultura diferente da sua, das dificuldades financeiras e sociais, e se tornando cada vez mais fortes e perseverantes na defesa de suas raízes culturais.

O público alvo desta proposta possui linhas produtivas voltadas nos cultivos de milho nas variedades híbridas, variedades de feijão, frutas para venda *in natura* e para a industrialização, hortaliças diversas, tubérculos como batata doce, batata yacon, mandioca, mandioquinha salsa e produção de leite em sistema de pastoreio. Em todas essas linhas de produção existe a demanda por insumos que contribuam na sanidade das plantas favorecendo o equilíbrio do sistema de produção e os bioinsumos têm demonstrado resultados satisfatórios na produção agrícola, especialmente no que tange a sanidade de plantas e do solo.

Além da produção para atender as demandas das cooperativas, as famílias possuem produção que são comercializadas através de feiras municipal e estadual, venda direta aos consumidores, vendas institucionais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). As cooperativas são as principais incentivadoras da produção e que alcançam os canais de comercialização, sendo uma das justificativas desta proposta se vincular em uma atuação em rede como será visto na sequência.

No que diz respeito ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), destaca-se o projeto desenvolvido pelo município de Ipuaçu, onde o poder

público municipal atua desde 2020 com o PAA Indigena, onde mais de 100 famílias estão inseridas na produção.

Em relação às cooperativas parceiras deste projeto destacam-se:

A Cooperativa Regional de Industrialização e Comercialização Dolcimar Luis Brunetto – COOPERDOTCHI atua desde 2006 na região de Rio Negrinho incentivando a produção de alimentos saudáveis para comercialização institucional do PAA, PNAE e venda direta. Desenvolve na sua atuação parcerias para compra coletiva de insumos agroecológicos garantindo melhores condições de compra e otimizando a distribuição para seus 148 associados, destacando-se na produção de feijão, tubérculos, hortaliças e frutas.

A Cooperativa dos Assentados da Região do Contestado – COOPERCONTESTADO tem sua atuação na região de Fraiburgo desde 1997 nos assentamentos da reforma agrária da região, priorizando ações de incentivo à produção qualificada e o comércio da produção. Na sua experiência, atua na produção de leite e na comercialização para laticínios parceiros, produção de hortaliças em geral, além de milho para fubá e variedades de feijão preto, carioca e vermelho. A cooperativa fomenta a produção através dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), oportunizando aos seus 264 associados o acesso a insumos de qualidade disponibilizados na sua agropecuária. Atualmente sua atuação se mantém na produção beneficiada das variedades de feijão, sucos de uva e maçã, hortaliças, fubá de milho e frutas.

A Cooperativa Regional de Comercialização do Extremo Oeste – COOPEROESTE tem sede em São Miguel do Oeste e desenvolve a industrialização de leite em laticínio próprio. Atua na região desde 1996 e reúne 1191 associados que atuam na produção de leite. Ao longo de sua história, buscou qualificação e profissionalização dos processos produtivos desde o campo até a indústria, investindo na sua modernização.

A Cooperativa de Produção Agropecuária União do Oeste – COOPERUNIÃO fundada em 1991 e tem sede no Assentamento Conquista da Fronteira em Dionísio Cerqueira, possui 83 associados beneficiários da reforma agrária. Atualmente produz leite, hortaliças orgânicas e grãos. Os canais de

comercialização da produção são vendas diretas para o PAA, PNAE e comércio local em feira municipal.

Além destas cooperativas o projeto irá atuar com duas importantes instituições de ensino, que desempenham papel estratégico nos territórios contemplados, sendo:

A Escola de Educação Básica, Vinte e Cinco de Maio, localizada no município de Fraiburgo foi criada no ano de 1989. Autorizada para funcionamento do ensino fundamental pelo parecer n° 475/89 do Conselho Estadual de Educação e para o Ensino Médio Integrado, pelo parecer 455/08.

Os educandos (as) dos anos iniciais são atendidos pela rede municipal de ensino, sendo que, desde 2008, acontece neste espaço escolar. As turmas de 6° ao 9° ano, acontecem nos períodos matutino e vespertino. O Ensino Médio Integrado Técnico em Agroecologia teve início em 2009 e atualmente conta com três turmas.

Contextualizada na área de assentamentos, a Escola 25 de Maio está diretamente envolvida com aproximadamente 300 famílias. Essas famílias fazem parte de um processo de busca pela reforma agrária iniciado na década de oitenta no Estado de Santa Catarina.

A EEB 25 de Maio, dispõe de uma pequena unidade biofábrica, que é responsável pela produção de produtos biológicos, no entanto essa produção ainda é incipiente, frente a grande demanda necessária para a região.

Ainda como instituição parceira, o Instituto Federal Catarinense - IFC, surge como Campus Avançado Abelardo Luz foi uma reivindicação dos Movimentos Sociais e sindicais do campo que, em 2011, apresentaram à Presidência da República a necessidade de instalação de Institutos Federais nas áreas de assentamento, locais que abrangem um número expressivo de famílias, o que resultou em um comprometimento por parte do Poder Executivo Federal com a implantação de 20 Institutos Federais, sendo um por estado.

Após uma longa jornada marcada por audiências públicas e diversas mobilizações, no ano de 2015, por meio da Portaria nº 27, de 21/01/2015 (DOU, 2015), constitui-se o novo Campus que passou a ser denominado “IFC Campus Avançado Abelardo Luz”, vinculando-se administrativamente ao IFC Campus Concórdia por meio da Portaria nº 153/2015, de 22/01/2015 (IFC, 2015).

A região onde está localizado o IFC, apresenta aproximadamente 1.500 famílias assentadas, em uma área que contempla mais de 20.000 hectares (Abelardo Luz, 2017) e possui, ainda, duas áreas indígenas, nas quais residem aproximadamente 150 famílias (Diário, 2012), fazendo parte do Território da Cidadania. Está localizado na divisa com o Estado do Paraná e faz parte da mesorregião do oeste catarinense.

Por possuir características singulares e uma identidade voltada para a Educação do Campo e Indígena seja em Cursos Técnicos de Nível Médio, na formação continuada, na Graduação, na Pós-graduação, por meio de programas e parcerias em projetos específicos para os povos do campo e para as populações indígenas, e também com a criação dos novos espaços no campus, com a reforma e ampliação da unidade passamos a ofertar desde 2023 o curso de Licenciatura Intercultural Indígena (PARFOR) que atualmente atende vinte e sete estudantes (27).

Contudo durante todo o percurso histórico do campus houve uma luta constante para se tornar um campus autônomo e em janeiro de 2025 por meio da Portaria: 34/2025, de 17/01/2025, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 20/01/2025 ocorre a Mudança de Tipologia para Campus 40/26 passando a se chamar Campus Abelardo Luz.

A partir da década de 1950, com o advento da chamada revolução verde, muitas famílias acabaram tendo que aderir ao pacote tecnológico imposto pelas grandes empresas multinacionais e financiadas com recursos públicos, desta maneira não restando outra alternativa. Esse modelo tornou as famílias altamente dependentes aos insumos externos, principalmente adubos sintéticos e pesticidas químicos, levando a consequências danosas à saúde e ao meio ambiente.

Considerando as linhas de produção das organizações parceiras e atuação da EEB 25 de Maio e do IFC - Câmpus Abelardo Luz, essa proposta está alinhada na temática dos bioinsumos por sua capacidade enquanto alternativa viável para a produção mais sustentáveis e por ser um instrumento capaz de fornecer soluções para sistemas em transição agroecológica. Tais opções nem sempre são acessíveis para famílias assentadas e indígenas, mesmo diante de esforços das organizações cooperativas parceiras dessa proponente e com atuação na organização da produção dos territórios. Os

desafios mais recorrentes são o acesso aos produtos prontos para o uso e os meios de aplicação desses insumos que demandam equipamentos para aplicação exclusiva e livre de contaminantes.

1.3 JUSTIFICATIVA (ATÉ 7.200 CARACTERES)

A presente proposta, intitulada “Produção e Uso de Bioinsumos para o Reequilíbrio dos Sistemas Produtivos”, apresentada pela Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva – COOPTRASC, fundamenta-se na urgência de promover a transição agroecológica em Assentamentos da Reforma Agrária e Terras Indígenas de Santa Catarina. A proposta visa atender diretamente 200 famílias agricultoras, organizadas em grupos de transição agroecológica e cooperativas comprometidas com a produção de alimentos agroecológicos saudáveis, sustentáveis e socialmente justos. A justificativa para esta iniciativa repousa sobre três pilares interdependentes: a necessidade de reequilíbrio dos sistemas produtivos, a democratização do acesso a tecnologias agroecológicas e o fortalecimento das redes cooperativas locais.

O cenário atual da agricultura familiar nos assentamentos catarinenses e nas terras indígenas revela um paradoxo: embora essas famílias sejam protagonistas na produção de alimentos diversificados e essenciais para a segurança alimentar nacional, enfrentam limitações estruturais e tecnológicas que comprometem sua autonomia produtiva e a sustentabilidade de seus sistemas agrícolas. A dependência de insumos químicos por consequência direta da adesão do Brasil aos pacotes tecnológicos da revolução verde, o alto custo de produção, a degradação dos solos e a vulnerabilidade a pragas e doenças são desafios recorrentes que se agravam com a indisponibilidade de insumos e equipamentos para uso exclusivo em áreas de agricultura orgânica e para aplicação de bioinsumos. Nesse contexto, os bioinsumos emergem como uma alternativa estratégica, viável e eficaz para promover o reequilíbrio ecológico, reduzir custos e aumentar a resiliência dos agroecossistemas valorizando os saberes milenares das mãos que a terra conhece, e se empoderam ainda mais com ações de estruturação produtiva para a universalização do acesso a máquinas, equipamentos e tecnologias de produção e aplicação eficiente em sistemas de agricultura da

agrobiodiversidade.

A COOPTRASC responde a essa demanda com uma abordagem sistêmica e territorializada. A implantação de seis Unidades de Produção de Bioinsumos (UPBIs), distribuídas em cooperativas e instituições parceiras, permitirá a produção descentralizada e o acesso contínuo a bioinsumos de qualidade. Será incentivada a implantação de 200 Unidades Portáteis de Produção de Bioinsumos em cada UFPA conforme modelo da Epagri e com a utilização do fomento familiar para aplicação direta na UFPA. Essas estruturas serão complementadas por ações de logística, armazenamento e aplicação, incluindo a aquisição de drone pulverizador, atomizadores, trituradores e pulverizadores elétricos, garantindo eficiência e segurança na produção, transporte e uso dos insumos biológicos.

Além da estrutura física, a proposta investe na formação humana e na construção coletiva do conhecimento. Serão realizadas 2.000 visitas de assessoria técnica agroecológica, com elaboração de diagnósticos e planos produtivos familiares, orientando a aplicação dos bioinsumos para o reequilíbrio do sistema produtivo conforme as especificidades de cada unidade produtiva. Paralelamente, 200 agentes de transição agroecológica serão formados por meio de cursos, oficinas, dias de campo e viagens de intercâmbio, com metodologias participativas e enfoque na valorização dos saberes milenares locais. A proposta assegura a inclusão de pelo menos 50% de mulheres e 20% de jovens, promovendo equidade de gênero e sucessão rural.

O fomento direto às famílias beneficiárias, no valor de R$1.200,00 por unidade familiar, representa um instrumento de estímulo à adoção das práticas agroecológicas. Esse recurso será destinado à aquisição de equipamentos, insumos naturais, sementes, mudas e tecnologias de conectividade, conforme orientação da assessoria técnica. Tal medida fortalece a autonomia das famílias e amplia sua capacidade de inovação e experimentação.

A atuação em rede, articulando cooperativas como a COOPERDOTCHI, COOPERCONTESTADO, COOPEROESTE, COOPERUNIÃO e as instituições de ensino IFC - Abelardo Luz e a EEB 25 de Maio, confere à proposta uma

dimensão coletiva e solidária. Essas organizações já desempenham papel na produção, beneficiamento e comercialização de alimentos, e serão fundamentais na gestão das UPBIs e na mobilização dos beneficiários. A parceria com instituições de ensino, agrega conhecimento técnico-científico e potencializa a formação de novos quadros para a agroecologia.

A proposta está alinhada com políticas públicas estruturantes, como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), o Programa Mais Alimentos, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Também dialoga com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os que tratam da erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura sustentável, igualdade de gênero e ação contra a mudança climática.

A execução desta proposta será potencializada pela experiência consolidada pelos 27 anos de atuação da COOPTRASC nos territórios e com o público beneficiário, especialmente nos assentamentos da reforma agrária e comunidades indígenas das diversas regiões do estado de Santa Catarina, priorizando dentro deste público o trabalho com as mulheres e as juventudes. A cooperativa já atua diretamente nesses territórios por meio do contrato com a ANATER no programa “ATER Mulheres Rurais”, promovendo a inclusão produtiva e o fortalecimento da autonomia de mulheres assentadas e indígenas. Além disso, a COOPTRASC está habilitada para executar o contrato “ATER Bem Viver”, também em parceria com a ANATER, o que reafirma sua capacidade técnico-operacional e seu enraizamento territorial. A execução conciliada e articulada dessas iniciativas com as ações previstas neste edital permitirá a integração de metodologias, equipes e estruturas já mobilizadas, otimizando recursos e ampliando o alcance das ações. Essa sinergia institucional fortalece a proposta ao garantir continuidade, capilaridade e efetividade na promoção da transição agroecológica, com base em relações de confiança já estabelecidas com as famílias agricultoras e suas organizações.

Em síntese, esta proposta representa uma resposta concreta e inovadora aos desafios enfrentados pela agricultura familiar assentada. Ao

integrar estruturação produtiva, formação técnica, assessoria agroecológica e fortalecimento das redes cooperativas, a COOPTRASC propõe um modelo replicável de transição agroecológica, centrado na valorização dos territórios, na autonomia dos sujeitos do campo e na construção de um sistema alimentar mais justo, saudável e sustentável.

1.4 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO (ATÉ 3.600 CARACTERES)

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Bioinsumos para o reequilíbrio dos sistemas produtivos, investimento na produção, aplicação e estruturação produtiva tecnológica com assessoria técnica e formação de 200 agentes de transição agroecológica para Assentados(as) e Indígenas de Santa Catarina.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Implantar seis Unidades de Produção de Bioinsumos;

Formação de 200 Agentes de Transição Agroecológica;

Realizar 2000 visitas de assessoria técnica agroecológica;

Elaborar 200 diagnósticos de Unidades Familiares de Produção Agrícola;

Elaborar e acompanhar 200 Planos Produtivos Familiares;

Realizar três viagens de intercâmbio em Unidades de Produção de Bioinsumos;

Produzir, distribuir e aplicar bioinsumos acompanhando resultados e indicando melhorias;

Apoiar a organização das famílias beneficiárias em grupos de transição agroecológica;

Incentivar a cooperação para promover a mudança da matriz tecnológica da agricultura;

Disponibilizar fomento familiar para investimento direto na estruturação produtiva das UFPAs;

Constituir uma rede de distribuição de bioinsumos entre as cooperativas, instituições de ensino e as famílias beneficiárias;

2.1 PLANEJAMENTO TÉCNICO OPERACIONAL/METODOLÓGICO ATÉ 36.000 CARACTERES

Esta proposta está organizada em 3 metas que apresentam conjunto de ações, atividades e etapas. A meta 1 representada pela Tabela 1 consiste nas ações relacionadas à Assessoria Técnica Agroecológica. A Meta 2 apresentada na Tabela 2 situa as ações de Estruturação Produtiva em Unidades de Produção de Bioinsumos, Biofertilizantes, com oportunidade de acesso a tecnologias de produção, armazenamento e aplicação de Bioinsumos. A meta 3 apresentada na tabela 3 trata das Ações de Formação de Agentes de Transição Agroecológica, Viagens de Intercâmbio e Seminários regionais.

Meta 1	Ação/Atividade/Etapa	Vigência		Atuação em rede (sim/não)
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	
1	1.1			
Assessoria Técnica Agroecológica	Reunião de estruturação da metodologia de execução das ações	set.-25	out.-25	Sim
	1.2			
	Encontros territoriais para apresentação das ações do projeto e diálogo e pré-seleção de famílias beneficiárias e público beneficiário	set.-25	nov.-25	Sim
	1.3			
	200 visitas de Assessoria Agroecológica para Cadastros e Diagnóstico da UFPA beneficiária	out.-25	dez.-25	Não
	1.4			
	200 visitas de Assessoria Agroecológica para elaboração do Plano Produtivo Familiar comunitário agroecológico prevendo uso de Bioinsumos	dez.-25	fev.-25	Não
	1.5			
	1600 visitas de assessoria técnica agroecológica para acompanhamento e orientar ações	fev.-25	ago.-27	Não

	estruturantes e para Transição Agroecológica			
	1.6 Assessoria de comunicação jornalística e materiais impressos	set.-25	ago.-27	Não
	1.7 Coordenação Geral do Projeto	set.-25	ago.-27	Não
	1.8 Despesas administrativas	set.-25	ago.-27	Não

META 1: ASSESSORIA TÉCNICA AGROECOLÓGICA

A meta 1 será desenvolvida em 8 etapas e consiste na execução de ações da assessoria agroecológica durante a execução da proposta. Prevê em sua fase inicial uma reunião com representantes de organizações cooperativas, movimentos sociais e das instituições de ensino para apresentação e discussão do Plano metodológico de desenvolvimento das ações; seis encontros regionais articulados por lideranças de agricultores(as) e das unidades de ensino, para início do contato com o público beneficiário e pré-cadastro de interessadas; duas mil visitas da assessoria agroecológica sendo 10 por família beneficiária, gerando duzentos diagnósticos das Unidades de Produção da Agricultura Familiar, duzentos planos produtivos familiar agroecológico e posteriores visitas de monitoramento e acompanhamento das ações relacionadas ao tema principal dessa proposta. Nessa meta está prevista a contratação de horas de assessoria de comunicação, coordenação geral do projeto e plano preliminar de despesas administrativas da execução do projeto, conforme serão detalhados e relacionados ao tema principal e transversal mais adiante.

ETAPA 1.1: REUNIÃO DE ESTRUTURAÇÃO DA METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Será realizada reunião inicial de trabalho com 8h de duração efetiva, organizada pelo Coordenador do Projeto responsável pela OSC, parceiros da

proponente com apoio da assessoria de comunicação e marketing, com a participação de representantes das cooperativas parceiras, das instituições de ensino envolvidas, lideranças de movimentos sociais e dos povos em seus territórios, profissionais selecionados para atuação no projeto conforme horas técnicas previstas para ações de formação e para visitas da assessoria técnica agroecológica, contando com sua fundamental contribuição na execução das ações do projeto. Tem por finalidade planejar, discutir e aperfeiçoar as metodologias a serem utilizadas na execução dessa proposta. Será realizada na sede de uma das cooperativas parceiras dessa proposta e será disponibilizado combustível para deslocamento. Tem por objetivo definir e estabelecer as diretrizes da execução, definição mapeada do público beneficiário de agricultura familiar da reforma agrária e de populações indígenas, priorizando 50% mulheres e 20% jovens. Elaboração de diagnóstico orientador de cada região a partir da experiência das organizações cooperativas com indicação de linhas de produção de alimentos para comercialização institucional, desafios enfrentados e meios de ampliar o associativismo e o cooperativismo com vistas aos objetivos do edital e o tema principal escolhido para a transição agroecológica dos sistemas produtivos e a implementação das ações de estruturação produtiva para produção, armazenamento e aplicação de bioinsumos e tecnologias baseadas na agrobiodiversidade.

ETAPA 1.2: ENCONTROS TERRITORIAIS VISANDO A APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA COM CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS E REGISTRO DE INTERESSADOS

Atividades organizadas pela coordenação do projeto em parceria com lideranças das organizações regionais, representante das cooperativas parceiras e com apoio da assessoria de comunicação e marketing. Serão realizados 6 encontros regionais com 8h de duração para apresentar o projeto de bioinsumos e ações para o reequilíbrio do sistema produtivo e conforme os eixos principal e transversais, do manejo agroecológico do solo e da água, a aquisição e utilização de máquinas e equipamentos apropriados e incentivo a implantação de quintais produtivos de agrobiodiversidade. Nesses encontros também serão apresentados os objetivos, os resultados esperados, a metodologia de execução das ações de assessoria técnica agroecológica e das atividades de formação de agentes de transição agroecológica e

das ações de estruturação produtiva das Unidades de Produção de Bioinsumos e de ações de fomento familiar para agentes de transição agroecológica.

Serão apresentados os critérios para seleção de famílias agricultoras beneficiárias priorizando 50% mulheres e 20% jovens, comprometidas e dispostas a participar ativamente das ações de formação e capacitação de agentes de transição agroecológica, implantação das ações indicadas no plano produtivo familiar agroecológico e das orientações da assessoria agroecológica. Será apresentado o diagnóstico regional elaborado pelas lideranças locais e permitida a inserção de sugestões dos participantes das atividades. Será feito pré-cadastro de famílias beneficiárias e agendamento para visita de assessoria agroecológica.

ETAPA 1.3: 200 VISITAS DE ASSESSORIA AGROECOLÓGICA PARA CADASTRO E DIAGNÓSTICO DE UFPA

As visitas de assessoria técnica agroecológica tem a finalidade de acompanhar especificamente as ações previstas no projeto. Na primeira visita será realizado o cadastro conforme os critérios de seleção de beneficiários(as) e a elaboração de Diagnóstico da UFPA. Serão realizadas 200 visitas com este propósito após a execução da etapa 1.2. O Diagnóstico da UFPA é a “fotografia” do momento atual da UFPA, e possibilitará ao Coordenador do Projeto monitorar as ações da assessoria agroecológica e das formações de agentes de transição agroecológica. Esta ação contribuirá diretamente com o tema principal dos bioinsumos para o reequilíbrio do sistema produtivo. Etapa de cadastro de famílias interessadas na temática e diagnóstico da UFPA para subsidiar o plano produtivo familiar da próxima etapa que deve conter ações para produção e uso de bioinsumos e relacionados aos eixos transversais do manejo ecológico do solo e da água, utilização de máquinas e equipamentos apropriados e estruturação de quintais produtivos agroecológicos que serão acompanhados pela assessoria agroecológica prevista na etapa subsequente. A assessoria entregará convites para os beneficiários participarem das atividades de formação de agentes de transição agroecológica, sendo a participação nas atividades um critério para que a família receba as parcelas do Fomento Familiar para Agentes de Transição Agroecológica previsto na meta 2, etapa 2.3.

ETAPA 1.4: 200 VISITAS DE ASSESSORIA AGROECOLÓGICA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO PRODUTIVO FAMILIAR AGROECOLÓGICO

A segunda visita da assessoria agroecológica será para elaboração do plano produtivo familiar, que deve conter um cronograma de ações que vão contribuir diretamente com o tema principal dos bioinsumos para o reequilíbrio do sistema produtivo e com os eixos transversais do manejo ecológico do solo e da água, utilização de máquinas e equipamentos apropriados e estruturação de quintais produtivos agroecológicos que serão acompanhados pela assessoria agroecológica prevista na etapa seguinte. O Plano produtivo será acompanhado de indicadores de desenvolvimento de atividades na UFPA necessárias para avançar no processo de certificação orgânica da produção como plantio de barreiras ecológicas, implantação de cobertura permanente e adubação verde e a constituição de grupos para a transição agroecológica, recomendando a participação nas formações de agentes de transição agroecológica como meio de acesso à informação alinhado ao projeto para acesso ao Fomento Familiar para Agentes de Transição Agroecológica, que viabilizará a utilização de ferramentas que auxiliarão na produção agroecológica, como bioinsumos e capacitação para utilização de insumos naturais.

ETAPA 1.5: 1600 VISITAS DE ASSESSORIA TÉCNICA AGROECOLÓGICA PARA ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÕES

As visitas de acompanhamento da assessoria técnica agroecológica contribuem com o tema principal dos bioinsumos para o reequilíbrio do sistema produtivo por exercerem o papel do acompanhamento da implantação das ações do projeto indicadas no plano produtivo familiar através das ações para produção e uso de bioinsumos conciliados a produção de alimentos agroecológicos e a organização de grupos de beneficiários, se relacionando aos eixos transversais do manejo ecológico do solo e da água, utilização de máquinas e equipamentos apropriados e a implantação e aperfeiçoamento de quintais produtivos agroecológicos. Além disso, desenvolve uma missão estratégica na execução desta proposta através do vínculo gerado com as famílias beneficiárias tendo acesso a relatos das ações executadas podendo auxiliar na construção do conhecimento repassado nas formações e nas campanhas por redes sociais, incentivando o engajamento, a participação ativa e a implantação de ações recomendadas nas atividades de formação e nas suas visitas.

Suas ações de orientação e implantação serão baseadas no plano produtivo familiar agroecológico que foi elaborado a partir da definição da temática Bioinsumos visando o reequilíbrio do sistema produtivo conciliado com ações para o manejo agroecológico dos solos e da água, aquisição, uso de equipamentos, máquinas e implementos apropriados e a implantação de quintais produtivos agroecológicos. Além de orientar e estimular as famílias na implantação das ações, a assessoria deve acompanhar e sugerir as adequações das áreas de produção em transição agroecológica para a certificação da produção orgânica e incentivar a participação das famílias beneficiárias nas atividades de formação de agentes de transição agroecológica. Desse modo, as famílias se qualificarão para acessarem o Fomento Familiar de agentes de transição agroecológica para aplicação direta na UFPA conforme orientações em ações que estão alinhadas a essa proposta.

ETAPA 1.6: ASSESSORIA PARA COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E MATERIAIS IMPRESSOS

Será contratada a assessoria de comunicação para execução das ações previstas no plano de comunicação dessa proposta. Se relaciona diretamente com o tema principal e os eixos transversais acolhidos nessa proposta, pois prevê ações de elaboração de materiais audiovisuais formativos, cartilhas e campanhas de conscientização para práticas agroecológicas. Será responsável pela elaboração de layout e vinheta padrão com cores e elementos visuais para que tenha sua pré-visualização remetendo ao projeto, contendo as logomarcas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), do Edital Da Terra à Mesa Brasil e das cooperativas parceiras da proponente, conforme material oficial disponibilizado. Produzirá vídeos, cards informativos para redes sociais, convites, cartilhas, folders, banner e disponibilizará o tempo necessário para gravação de vídeos, registro de fotografias em ações estratégicas, acompanhamento dos seminários e viagens, implantação das campanhas de incentivo para a utilização de bioinsumos, cooperação e produção de alimentos agroecológicos realizando a divulgação de todas as ações coletivas do projeto nos canais de redes sociais, grupos de WhatsApp e site da proponente.

ETAPA 1.7: COORDENADOR(A) GERAL DO PROJETO

A Coordenação Geral do projeto será responsável por garantir a execução integrada, eficiente e articulada das metas e ações previstas, assegurando o cumprimento dos objetivos da proposta. A relação do coordenador(a) geral com todas as ações do projeto é obrigatória, pois deve elaborar relatórios e monitorar a eficiência das ações e alterações necessárias para o êxito das ações. Atuará no monitoramento técnico e financeiro das atividades, supervisionando a implantação das Unidades de Produção de Bioinsumos (UPBIs), a realização das 2.000 visitas de assessoria agroecológica, a formação dos 200 agentes de transição agroecológica, as ações de comunicação e marketing e a aplicação correta dos fomentos familiares. Caberá à coordenação elaborar relatórios técnicos e financeiros, organizar os meios de verificação e participar dos encontros presenciais de monitoramento em Brasília, conforme exigido pelo edital. Além disso, terá papel estratégico na articulação com movimentos sociais, lideranças indígenas, cooperativas e instituições de ensino parceiras, promovendo a gestão compartilhada e o diálogo permanente com os territórios. A coordenação também será responsável por garantir a sinergia entre as metas de estruturação produtiva, assessoria técnica e formação, assegurando que a execução ocorra de forma participativa, territorializada e orientada pelos princípios da agroecologia. Seu compromisso institucional inclui a articulação e mobilização social, a escuta ativa das famílias beneficiárias e a consolidação de redes de cooperação para a transição agroecológica nos assentamentos da reforma agrária e territórios indígenas de Santa Catarina.

ETAPA 1.8: DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas previstas na execução dessa proposta se caracterizam como gastos com assessoria jurídica e contábil, coordenadoria geral do projeto, custos de internet, telefonia, água e energia, licenças de uso de software de produtividade (Pacote Office, Canva, Contábil, Website e domínio), Notebooks, materiais de expediente de escritório, passagens aéreas e hospedagem para participação do Coordenador Geral nas atividades presenciais de monitoramento que serão em Brasília. Estes recursos serão utilizados na execução de todo o cronograma do projeto.

META 2: ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

A meta 2 apresenta as ações de estruturação produtiva dos Bioinsumos, prevendo a instalação de 6 unidades regionais completas para a produção e armazenamento de bioinsumos, estruturação logística, tecnologias para aplicação aérea, fomentos direto para beneficiários visando a aquisição de equipamentos para a produção própria de bioinsumos, acesso a tecnologias de aplicação manual automatizada e tecnologias para acesso a internet, aquisição de trituradores para produção de solo a partir de restos vegetais de agroflorestas e de quintais produtivos agroecológicos. A estruturação produtiva será executada com o apoio das organizações parceiras da proponente e tem por objetivo produzir bioinsumos para disponibilizar para os beneficiários, implantar nas unidades de produção da agricultura familiar unidades de produção de biofertilizantes e investir na aquisição de equipamentos para aplicação, sementes, fertilizantes naturais, mudas e equipamentos para inclusão digital. Além disso, será adquirido um veículo para logística entre as unidades de produção de bioinsumos para disponibilizar insumos e equipamentos para famílias agricultoras beneficiárias e aquisição de drone para aplicação de bioinsumos. Serão adquiridos trituradores de galhos para processamento de materiais residuais oriundos de manejos de podas para produção de fertilizante composto. Serão adquiridos atomizador e pulverizador para a aplicação de bioinsumos.

Meta 2	Ação/Atividade/Etapa	Vigência		Atuação em rede (sim/não)
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	
2	2.1	jan.-26	jun.-26	Sim
Ações de Estruturação produtiva	Implantação de 6 unidades de produção e de armazenamento de Bioinsumos			
	2.2	jan.-26	jan.-26	Não
	Aquisição de veículo para apoio logístico			
	2.3	abr.-26	abr.-27	Sim
	Fomento Familiar para Agentes de Transição Agroecológica			
	2.4	jan.-26	fev.-26	Não

	Aquisição de Drone Pulverizador para aplicação de Bioinsumos			
	2.5 Aquisição de Triturador de Galhos, Atomizador e Pulverizador Costal para aplicação de Bioinsumos	jan.-26	fev.-26	Não

ETAPA 2.1: IMPLANTAÇÃO DE 6 UNIDADES DE PRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DO BIOINSUMOS

Serão implantadas 6 unidades de produção de bioinsumos, uma em cada região da atuação, sendo quatro instalações nas cooperativas de produção parceiras, uma unidade no Instituto Federal Catarinense campus de Abelardo Luz e uma unidade em parceria com a Escola 25 de Maio, em Fraiburgo. A gestão das UPBI será realizada pelas organizações parceiras dessa proponente. Se relaciona ao tema principal por ser uma ação estruturante que produz bioinsumos que serão disponibilizados para as famílias beneficiárias, indígenas e assentados da reforma agrária, para utilização na agricultura e promover as melhorias no solo e nas plantas como alternativa aos insumos químicos. Os bioinsumos produzidos serão fixadores biológicos de nitrogênio, promotores de crescimento, microrganismos para melhoria da sanidade de plantas e para controle de pragas. Espera-se com essa etapa a produção de bioinsumos estratégicos para o uso na agricultura alinhados a agroecologia, em quantidade e qualidade necessários para resultados satisfatórios de seu uso. Os meios de verificação são registros fotográficos, relatório expedido pelo coordenador geral, documentos de compra de equipamentos e relatório da produção e distribuição de Bioinsumos entre as famílias beneficiárias

ETAPA 2.2: AQUISIÇÃO DE VEÍCULO PARA APOIO LOGÍSTICO

Nesta etapa será realizada a aquisição de veículo tipo picape simples com capacidade de carga superior a 600 kg a ser utilizada nas regiões para a distribuição de bioinsumos, transporte e entrega de máquinas e equipamentos para beneficiários. O veículo será utilizado para transporte e na realização da aplicação de bioinsumos com o drone previsto para ser adquirido na etapa 2.4. Esta etapa está relacionada

com o tema principal dos Bioinsumos e transversal para manejo agroecológico dos solos e da água, máquinas, equipamentos e implementos apropriados e para quintais produtivos. Espera-se que a logística da distribuição de bioinsumos atenda a demanda, complemente a logística existente e possibilite acesso a tecnologias de aplicação de bioinsumos. Os meios de verificação são documentos de compra, fotografias georreferenciadas e caderno de bordo do veículo com registro de uso.

ETAPA 2.3: FOMENTO FAMILIAR PARA AGENTES DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Todas as famílias beneficiárias desta proposta, com participação ativa e comprometida com as ações de formação, e com a aplicação das orientações da assessoria agroecológica têm direito ao recebimento do fomento familiar para agentes de transição agroecológica. Será disponibilizado em duas parcelas de R$ 600,00 (seiscentos reais) totalizando R$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) por família beneficiária. Esta ação se relaciona diretamente com o tema dos bioinsumos e todos os eixos transversais desta proposta. As famílias beneficiárias deverão apresentar a demanda por máquinas, equipamentos, implementos apropriados e conectividade no campo, e materiais permanentes, insumos e materiais de consumo (custeio), limitados ao valor de cada parcela para ser adquirido e disponibilizado para as famílias beneficiárias. A escolha dos itens deve ser orientada pela assessoria agroecológica e estar alinhada com as ações estruturantes do projeto. A execução da aquisição dos itens será realizada pela proponente e pelas parceiras que disponibilizarão os itens solicitados para as famílias beneficiárias, priorizando que seja para apoiar ações desenvolvidas pelo público beneficiário priorizado, especialmente mulheres e jovens agricultores. O fomento será disponibilizado em momento estratégico, tendo em vista o cumprimento do critério da participação dos beneficiários nas ações de formação de agentes de transição agroecológica. O recurso deverá ser investido em ações de estruturação produtiva na UFPA como a aquisição de materiais e equipamentos para a produção e aplicação própria de bioinsumos, melhorias da qualidade dos solos com adubação natural, aquisição de materiais para quintais produtivos agroecológicos, sementes de adubação verde e cobertura permanente e tecnologias para acesso à internet e inclusão digital. São meios de verificação fichas assinadas pelas beneficiárias atestando o recebimento, fotografias e documentos fiscais de aquisição.

ETAPA 2.4: AQUISIÇÃO DE DRONE PULVERIZADOR PARA APLICAÇÃO DE BIOINSUMOS

A aquisição de Drone para a aplicação de bioinsumos se relaciona diretamente com o tema principal e possibilita a realização do serviço de aplicação de bioinsumos com tecnologia moderna sustentável e eficiente e atenderá as famílias beneficiárias do projeto que não têm acesso a meios de aplicação de bioinsumos exclusivos em suas regiões. Será utilizado em todas as regiões de acordo com as demandas territoriais e será administrado pela proponente que contará com esquema de agendamento de serviço de aplicação organizado em aplicativo de agenda. É um equipamento tecnológico com capacidade de gerar interesse no público para participar das ações, especialmente em públicos mais jovens que possuem afinidade com as tecnologias modernas. Espera-se ampliar o engajamento e a participação ativas das famílias nas ações, ampliar a oferta de áreas para aplicação de bioinsumos pelas famílias beneficiárias, romper paradigmas pejorativos que correlacionam a agroecologia com “atraso” e “voltar para a enxada” e demonstrar que a tecnologia é um instrumento de poder para produzir alimento orgânico. Os meios de verificação são fotografias, documentos fiscais de aquisição, relatório de utilização.

ETAPA 2.5: AQUISIÇÃO DE TRITURADOR DE GALHOS, ATOMIZADOR E PULVERIZADOR ELÉTRICO

Aquisição e disponibilização de triturador de galho, atomizador e pulverizador elétrico para uso nas regiões. Serão 6 unidades de cada equipamento disponibilizadas para os territórios para uso dos beneficiários que não têm acesso a esses tipos de equipamento. Cada equipamento se relaciona a produção de bioinsumos e a máquinas, equipamentos e implementos apropriados para o uso na agricultura agroecológica. O triturador de galhos possibilita o processamento de restos vegetais oriundos de podas e manejos diversos em agroflorestas e quintais produtivas em material de fácil manejo e rápida compostagem para produção de adubos orgânicos. Os pulverizadores e atomizadores são tecnologias para aplicação em áreas de manejos manuais e inacessíveis por equipamentos maiores. Espera-se incentivar as famílias a utilizar esse tipo de equipamento no seu cotidiano, oferecer conhecimento e oportunidade para que invistam na aquisição desse tipo de equipamento com o recurso do fomento familiar dos agentes de transição. Os meios

de verificação da execução desta etapa são documentos fiscais de compra, registros fotográficos, ficha de ateste assinada do recebimento do equipamento na região e relatório da utilização.

META 3: FORMAÇÃO DE AGENTES DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E VIAGENS DE INTERCÂMBIO.

As formações de agentes de transição agroecológica são essenciais para o êxito da proposta, especialmente por representar a oportunidade para as famílias beneficiárias acessarem conhecimentos específicos relacionados aos Bioinsumos e as ações das linhas transversais dessa proposta. Serão executadas em sequência lógica alinhada ao cronograma de execução da assessoria agroecológica e da estruturação produtiva e ao calendário agrícola. Prioriza conhecimento aprofundado que será compartilhado através de métodos inclusivos de escuta e construção do saber coletivo. Essa meta se divide em atividades no formato de cursos, dia de campo, oficina técnica, viagens de intercâmbio e participação em seminário e inauguração das unidades de produção de bioinsumos. Visa complementar o conhecimento e apoiar as orientações da assessoria técnica agroecológica e orientar de forma complementar os beneficiários para a aplicação do Fomento familiar para agentes de transição agroecológica.

Meta 3	Ação/Atividade/Etapa	Vigência		Atuação em rede (sim/não)
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	
3	3.1	dez.-25	fev.-26	Sim
Ações de Formação de Agentes de Transição Agroecológica e Viagens de Intercâmbio	Curso de Formação 1: Introdução do projeto, Bioinsumos, Políticas públicas, CAF, PRONAF, PAA, PNAE.			
	3.2	jan.-26	mar.-26	Sim
	Curso de Formação 2: transição agroecológica e Certificação orgânica. Qualificando as áreas e apoiando a organização das famílias em grupos de transição locais.			
	3.3	mar.-26	mai.-26	Sim

Meta 3	Ação/Atividade/Etapa	Vigência		Atuação em rede (sim/não)
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	
	Curso de Formação 3: Manejo Agroecológico do solo e da água, uso de insumos naturais para correção de acidez e melhoria da fertilidade			
	3.4 Dia de Campo 1: Demonstração de Máquinas, Equipamentos e Implementos apropriados para uso de Bioinsumos, com a participação de Instituições públicas e privadas, e financeiras.	abr.-26	jun.-26	Sim
	3.5 Oficina Técnica 1: Captura e multiplicação de Microrganismos Eficientes e a Montagem da Unidade Portátil de Produção de Biofertilizantes Repelentes.	mai.-26	jul.-26	Sim
	3.6 Viagem de Intercâmbio 1: Visitação a uma Unidade de Produção de bioinsumos em Assentamento da Reforma Agrária com oportunidade para troca de saberes entre agricultores que já utilizam Bioinsumos com resultados exitosos.	jun.-26	ago.-26	Sim
	3.7 Visitação e Inauguração da Unidade de Produção de Bioinsumos regionais com lançamento da campanha para utilização de Bionsumos.	jul.-26	set.-26	Sim
	3.8 Curso de Formação 4: Bioinsumos nas culturas de inverno e verão, funções e vantagens às plantas, ao meio ambiente e renda das famílias agricultoras.	ago.-26	out.-26	Sim
	3.9 Oficina para Mulheres: Quintais produtivos agroecológicos de agrobiodiversidade a produção e aplicação de bioinsumos para os solos e para plantas.	set.-26	nov.-26	Sim
	3.10	out.-26	dez.-26	Sim

Meta 3	Ação/Atividade/Etapa	Vigência		Atuação em rede (sim/não)
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	
	Oficina para jovens: Inovações para a Juventude Contemporânea da Agroecologia: Apresentação de Oportunidades para formação, Pronera e instituições de ensino públicas, tendências mundiais pela sustentabilidade, Internet como instrumento do cotidiano, trabalho no campo.			
	3.11 Curso de Formação 5: Sistemas de produção e modelos de agricultura: Evolução das políticas públicas para a agricultura e os serviços ecossistêmicos. Agricultura baseada na utilização da Agrobiodiversidade conforme princípios da agroecologia contribuindo para a mudança da matriz tecnológica da agricultura.	nov.-26	jan.-27	Sim
	3.12 Viagem de Intercâmbio 2: Visitação em uma das Unidades de Produção de Bioinsumos e Seminário para constituição de rede de troca e aplicação de Bioinsumos.	jan.-27	mar.-27	Sim
	3.13 Curso de Formação 6: Fortalecimento das organizações locais incentivando a cooperação e o associativismo através do conhecimento dos 7 princípios fundamentais do cooperativismo. Contribuição da cooperação para os Grupos de Transição Agroecológica.	jun.-26	abr.-27	Sim
	3.14 Viagem de Intercâmbio 3: Seminário dos Bioinsumos e atividade de encerramento das formações, da assessoria agroecológica e encaminhamentos de ações de continuidade das tecnologias implantadas, produção, distribuição e aplicação de bioinsumos na rede de cooperação.	jul.-26	jun.-27	Sim

ETAPA 3.1: CURSO DE FORMAÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO PROJETO, BIOINSUMOS, POLÍTICAS PÚBLICAS, CAF, PRONAF, PAA E PNAE

Curso de formação 1, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários priorizando a participação de 50% mulheres e 20% jovens. Tem por objetivo introduzir as diretrizes do projeto na temática dos Bioinsumos para o reequilíbrio do sistema produtivo, os eixos transversais a serem trabalhados detalhando as ações que serão desenvolvidas em cada meta, a metodologia da participação, a formação de agentes de transição agroecológica, o fomento familiar para agentes de transição agroecológica e os critérios para recebimento, resultados esperados com o projeto. Se relaciona diretamente com o tema principal dos bioinsumos, apresenta os bioinsumos, a legislação, os tipos, utilização milenar e atual para a agricultura agroecológica que possibilita manejos ecológicos no ambiente todo. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.2: CURSO DE FORMAÇÃO 2: TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA. QUALIFICAÇÃO DE ÁREAS E APOIO A ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRANSIÇÃO DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

Curso de formação 2, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários priorizando a participação de 50% mulheres e 20% jovens. Tem por objetivo fornecer conhecimento da Lei de Orgânicos e Instrução normativa vigente, requisitos para qualificação de áreas para certificação, insumos autorizados como os bioinsumos e as ações do eixo transversal do manejo agroecológico dos solos e da água, além de engajar a organização de beneficiários deste projeto em grupos de agroecologia para transição orgânica, associações e cooperativas. Se relaciona de forma complementar às ações da assessoria agroecológica apoiando a organização das famílias em grupos ou redes produtivas locais e para transição agroecológica da produção tendo em vista que a proposta disponibiliza bioinsumos que são ferramentas para serem utilizadas na produção agroecológica conciliada com as ações de formação e as visitas da assessoria

agroecológica. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.3: CURSO DE FORMAÇÃO 3: MANEJO AGROECOLÓGICO DO SOLO E DA ÁGUA, USO DE INSUMOS NATURAIS PARA CORREÇÃO DE ACIDEZ E MELHORIA DA FERTILIDADE

Curso de formação 3, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários priorizando a participação de 50% mulheres e 20% jovens. Os objetivos se relacionam com o eixo transversal do Manejo agroecológico dos solos e da água e prevê ações de conscientização do manejo dos solos com princípios da agroecologia e a utilização de bioinsumos e insumos fertilizantes naturais, uso da agrobiodiversidade, uso de cobertura permanente e adubação verde, compostagem e manejo da água prevenindo consequências da erosão. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.4: DIA DE CAMPO 1: DEMONSTRAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS APROPRIADOS PARA BIOINSUMOS E DIÁLOGO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, PRIVADAS, FINANCEIRAS E GOVERNO

Dia de campo 1, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários participantes. Se relaciona com o tema principal de Bioinsumos e com o eixo transversal das máquinas, equipamentos e implementos apropriados para produção e aplicação de bioinsumos na agricultura. Oportunidade para as famílias beneficiárias conhecerem equipamentos de baixo custo e com aporte tecnológico que aumente a eficiência do trabalho e a redução da penosidade. Serão convidadas instituições públicas e privadas, instituições financeiras, esferas do governo na perspectiva de ampliar e qualificar o acesso a crédito, aos programas e políticas públicas da agricultura familiar. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.5: OFICINA TÉCNICA 1: CAPTURA E MULTIPLICAÇÃO DE MICRORGANISMOS EFICIENTES E MONTAGEM DE UNIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTES E REPELENTES

Oficina técnica 1, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários participantes. Será realizada após a liberação da primeira parcela do fomento familiar para agentes de transição agroecológica, haja vista que o valor disponibilizado tem por finalidade a aquisição dos materiais necessários para a montagem da unidade de produção de biofertilizantes aeróbicos conforme modelo da Epagri. Se relaciona com bioinsumos e com a promoção do reequilíbrio do sistema produtivo através do estímulo a captura e multiplicação de microrganismos eficientes e para a produção de biofertilizantes aeróbicos nas UFPAs e com as linhas transversais do manejo agroecológico dos solos a partir da utilização da biodiversidade local, utilização de equipamentos para produção de bioinsumos e a utilização de bioinsumos nos quintais produtivos agroecológicos. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.6: VIAGEM DE INTERCÂMBIO 1: VISITAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOINSUMOS EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA COM TROCA DE SABERES COM AGRICULTORES DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Viagem de intercâmbio 1 com duração de 8h entre visita e oportunidade para intercâmbio de experiências, consiste em uma viagem com a participação de 40 beneficiários, coordenador geral do projeto e assessor agroecológico, com pagamento de diária para alimentação de participantes. Se relaciona ao tema dos bioinsumos, às tecnologias de produção e aplicação, a troca de experiências através da formação em metodologia “camponês a camponês”, pois será visitada uma unidade de produção de bioinsumos em assentamento da reforma agrária e oportunizada a troca de experiências entre agricultores que já utilizam os bioinsumos. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.7: VISITAÇÃO E INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO REGIONAL E LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE INCENTIVO PARA UTILIZAÇÃO DE BIOINSUMOS

Visitação e atividade de inauguração das 6 unidades de produção de bioinsumos regional, sendo 6 atividades nesta etapa, uma por região, com duração de 4h, ciranda infantil, alimentação no local e participação de 200 beneficiários ao todo. Está vinculada a meta da estruturação produtiva para produção de Bioinsumos, com oportunidade para as famílias atendidas em cada região conhecerem as instalações e os procedimentos para a produção de bioinsumos, contando ainda com instrução para utilização, meios de aplicação, tipos de bioinsumos produzidos em cada instalação e o lançamento da campanha regional de incentivo a utilização de bioinsumos que será desenvolvida pela assessoria de comunicação e marketing por meio de vídeos, folders, cartilhas, e publicações sugestivas nas redes sociais, site da proponente e através dos grupos de WhatsApp organizados. A atividade será organizada pela coordenação geral do projeto conjuntamente com a pessoa que executa as ações da assessoria agroecológica de cada região. Serão convidados para participar da ocasião os membros das cooperativas regionais, agricultores beneficiários, lideranças de movimentos sociais, autoridades do governo, amigos e parceiros do projeto e fornecedores de equipamentos. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.8: CURSO DE FORMAÇÃO 4: BIOINSUMOS NAS CULTURAS DE INVERNO E DE VERÃO, FUNÇÕES E VANTAGENS ÀS PLANTAS, AO MEIO AMBIENTE E NA COMPOSIÇÃO DO LUCRO FAMILIAR

Curso de formação 4, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários participantes. Tem por objetivo estimular a utilização dos bioinsumos pelas famílias agricultoras beneficiárias alinhado às ações da campanha regional de incentivo ao uso de Bioinsumos. Deve informar as famílias beneficiárias sobre as vantagens dos bioinsumos para as plantas, para o meio ambiente e para a composição do lucro familiar tendo em vista a substituição de insumos como adubos químicos solúveis e agrotóxicos por bioinsumos fixadores biológicos de nutrientes, promotores de crescimento e da sanidade das plantas. Se alinha ao tema principal dos bioinsumos e incentivará ações para que as famílias

beneficiárias conheçam os mecanismos de atuação dos bioinsumos e as vantagens para as plantas, para os solos e para o meio ambiente geral. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.9: OFICINA PARA MULHERES: QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS, A AGROBIODIVERSIDADE PARA A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE BIOINSUMOS EM SISTEMAS DIVERSOS

Oficina temática 2, priorizada para a participação de mulheres, com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região, 6 no total da etapa e 200 beneficiários participantes. Atividade que se relaciona com bioinsumos e com o eixo transversal dos quintais produtivos agroecológicos. São objetivos planejar e incentivar mulheres a construir quintais produtivos, com barreiras ecológicas, utilização de plantas em consórcio e em sistemas agroflorestais, em espaço com capacidade de fornecer plantas e microrganismos para a produção de bioinsumos e para a experimentação dos bioinsumos, sendo local que possibilite às famílias beneficiárias a visualização de resultados em um contexto de produção de alimentos para subsistência. Espera-se ainda favorecer a articulação das mulheres para criar uma rede de apoio mútuo. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.10: OFICINA PARA JOVENS: INOVAÇÕES PARA A JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA DA AGROECOLOGIA: OPORTUNIDADES PARA CAPACITAÇÃO PELO PRONERA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS, TENDÊNCIAS MUNDIAIS PARA A SUSTENTABILIDADE E A INTERNET COMO INSTRUMENTO PARA O CAMPO

Oficina temática 3, priorizado para beneficiários jovens, com duração de 4h, ciranda infantil e alimentação no local, totalizando 6 atividades ao todo e participação de até 200 beneficiários. Se relaciona ao tema bioinsumos e tem por objetivo incentivar pessoas jovens a se especializar na temática tendo em vista seu potencial de transformação da sociedade e da mudança da matriz tecnológica da agricultura. É emergente na sociedade representando oportunidades para formação e atuação profissional alinhada às tecnologias para a produção e para aplicação seguindo as tendências mundiais que apontam e se comprometem com a implantação de ações

estratégicas para agricultura sustentável e de princípios baseados na cooperação com a agrobiodiversidade. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.11: CURSO DE FORMAÇÃO 5: SISTEMAS DE PRODUÇÃO E MODELOS DE AGRICULTURA: EVOLUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA E PARA SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS. AGRICULTURA DA AGROBIODIVERSIDADE

Curso de formação 5, com duração de 4h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários participantes. Tem por objetivo apresentar o panorama das políticas públicas e sua evolução ao longo da história, aspectos da atualidade e os compromissos assumidos por governos com a sustentabilidade através da Agenda 2030 e com a mudança da matriz tecnológica da agricultura. Tem por objetivo complementar as ações de orientação das visitas de assessoria técnica agroecológica incentivando a adoção de práticas agrícolas baseadas na biodiversidade de plantas e de microrganismos e apresentar os avanços tecnológicos para a agricultura sustentável. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.12: VIAGEM DE INTERCÂMBIO 2: VISITA A UNIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOINSUMOS EM SANTA CATARINA E SEMINÁRIO PARA CONSTITUIÇÃO DE REDE DE TROCA E DE APLICAÇÃO DE BIOINSUMOS

Viagem de intercâmbio 2, com duração de 8h entre visita e oportunidade para intercâmbio de experiências, consiste em uma viagem com a participação de 40 beneficiários, coordenador geral do projeto e assessor agroecológico, com pagamento de diária para alimentação de participantes. Se relaciona ao tema dos bioinsumos, e tem por objetivo visitar uma Unidade de Produção de Bioinsumos e a participação das famílias beneficiárias no Seminário de Bioinsumos que terá por objetivo a constituição de uma rede de cooperação para troca e apoio a utilização de bioinsumos entre todas as unidades de produção instaladas. Será apresentado o plano de continuidade das ações do projeto, especialmente para a produção, distribuição e aplicação de bioinsumos e a ampliação da produção para alcançar mais cooperados. O Seminário será organizado pela coordenação geral do projeto em conjunto com lideranças de

movimentos sociais, membros das cooperativas parceiras da proponente. Serão convidados agricultores beneficiários do projeto e agricultores interessados em utilizar bioinsumos, autoridades do governo, representantes do MDA e do Edital Da Terra à Mesa Brasil. O Seminário deve gerar materiais audiovisuais a serem utilizados nas campanhas para incentivar a utilização de bioinsumos, a substituição de agrotóxicos e de adubos solúveis, a adoção de práticas alinhadas à natureza e o empoderamento da agrobiodiversidade. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.13: CURSO DE FORMAÇÃO 6: FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS LOCAIS, INCENTIVO AO ASSOCIATIVISMO E A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Curso de formação 6, com duração de 4h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região e 200 beneficiários participantes. Tem por objetivo promover o associativismo e o cooperativismo a partir dos princípios do cooperativismo e demonstrar como a cooperação contribui para o desenvolvimento e o avanço na certificação da produção agroecológica. Visa estimular a cooperação para que as famílias beneficiárias alcancem seus objetivos e fortalecer a relação de comunidade entre beneficiários, constituição de organizações cooperativas e associações. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.14: VIAGEM DE INTERCÂMBIO 3: SEMINÁRIO DOS BIOINSUMOS E ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO DAS FORMAÇÕES DE AGENTES DE TRANSIÇÃO E ASSESSORIA AGROECOLÓGICA E APRESENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PARA CONTINUIDADE DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS IMPLANTADAS

Viagem de intercâmbio 3, fase final da execução do projeto, com duração de 8h entre visita e oportunidade para intercâmbio de experiências, consiste em uma viagem com a participação de 40 beneficiários, coordenador geral do projeto e assessor agroecológico, com pagamento de diária para alimentação de participantes. Será organizada pelo coordenador geral do projeto e será em forma de seminário

para apresentação dos dados de resultados alcançados com a execução do projeto, relatos de experiências de beneficiários, encerramento das ações de formação de beneficiários e da assessoria agroecológica. Será organizado em uma das Unidades de Produção de Bioinsumos, contando com a apresentação dos bioinsumos produzidos e transferidos para aplicação nas UFPAs, ações de estruturação da rede de cooperação para promoção do uso de bioinsumos. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

2.2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE CADA AÇÃO

Esta metodologia estabelece as diretrizes para a execução da proposta ao Edital nº 01/2025 – *Da Terra à Mesa Brasil: Para um Brasil com mais alimentos agroecológicos*. Se alinha à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), do Programa Mais Alimentos e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Visa contribuir para a mudança da matriz tecnológica da agricultura, na transição agroecológica, na produção de alimentos saudáveis e na autonomia da agricultura familiar camponesa, com a produção e uso de bioinsumos para o reequilíbrio dos sistemas produtivos de famílias agricultoras e suas organizações.

Se articulam em ações de estruturação produtiva, assessoria técnica e formação de agentes de transição agroecológica, tendo como eixo central a implantação de seis Unidades de Produção de Bioinsumos (UPBIs), com infraestrutura para produção, armazenamento e logística de distribuição, que fornecerão bioinsumos prontos para uso ás 200 famílias beneficiárias.

Serão realizadas 2.000 visitas de assessoria agroecológica, com diagnóstico, elaboração de plano produtivo familiar e a formação de 200 agentes de transição agroecológica, priorizando 50% mulheres e 20% jovens, com fomentos produtivos de aplicação direta na UFPA.

As ações estão integradas aos eixos transversais do edital do manejo agroecológico do solo e da água, uso de equipamentos apropriados, conectividade no campo e implantação de quintais produtivos e visam fortalecer a produção

agroecológica, reduzir a dependência de insumos químicos e ampliar a inserção das famílias nos canais institucionais de comercialização.

Para esta apresentação metodológica e para execução da proposta, consideramos alguns conceitos:

Participante como Sujeito Ativo da Formação O participante é compreendido como sujeito ativo do processo formativo, protagonista da aprendizagem e corresponsável pela implementação das ações da proposta. Inscrito de forma solidária, demonstra interesse em adotar práticas agroecológicas e utilizar ferramentas da transição, como os bioinsumos. Sua relação com os conteúdos, os pares e os(as) facilitadores(as) é dialógica e horizontal, valorizando a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Nesse modelo pedagógico, inspirado em Freire, ensinar e aprender são processos recíprocos, e o foco do trabalho formativo está na autonomia e na ação transformadora do(a) agricultor(a).

Convites: Os convites são instrumentos de mobilização e comunicação institucional, formalizam a realização das atividades previstas e reforçam a identidade do projeto junto ao público beneficiário. Serão elaborados com rigor técnico e identidade visual padronizada, com informações exigidas pelo edital: nome do projeto, número da chamada pública, dados da entidade gestora e executora, logomarcas oficiais, título da atividade, data, horário e local. A distribuição será feita com no mínimo sete dias de antecedência, por meios digitais (e-mail, WhatsApp, redes sociais) e físicos (cartazes públicos e entrega presencial nas visitas de assessoria). Essa estratégia visa garantir ampla divulgação, adesão qualificada e participação ativa das famílias nas ações formativas e estruturantes da proposta.

Recursos Didáticos e Materiais de Apoio Cada formação contará recursos audiovisuais (notebook, projetor, som, papelaria) para tornar o conteúdo mais acessível e dinâmico. O uso de microscópio será incorporado como ferramenta educativa para demonstrar a microbiologia do solo e das plantas. As apresentações serão elaboradas em softwares com textos, imagens e vídeos, contendo objetivos, metodologias e resultados esperados, sempre alinhadas aos eixos produtivo, social e ambiental do projeto.

Espaço para Atividades Coletivas As formações devem ocorrer, preferencialmente, em espaços situados nas sedes das comunidades das famílias agricultoras, de fácil acesso e contar com infraestrutura adequada: equipamentos

audiovisuais, quadro branco, mesas e assentos, banheiros, cozinha, área para refeições, estacionamento e ambiente separado para ciranda infantil. A escolha dos espaços priorizará ambientes que favoreçam a participação plena dos(as) beneficiários(as) e que disponham de recursos locais que qualifiquem a experiência formativa.

Monitoria e recreação infantil: Disponibilização de espaço para “ciranda infantil”, visando a participação efetiva das mães nas formações. Promoção de atividades pedagógicas com foco na educação do campo, mostrando a importância do meio rural, uso de microscópio para mostrar as vidas que existem que não podemos ver, funções dos microrganismos e importância. Realizada em ambiente separado das atividades de formação, sala adequada, uma pessoa para cada 15 crianças, e terá ao seu alcance brinquedos, jogos infantis e materiais didáticos para desenvolver essa atividade.

Atividades de Formação – Meta 3 A Meta 3 compreende 66 atividades formativas e 3 intercâmbios, com foco na capacitação de 200 agentes de transição agroecológica. As ações, organizadas em cursos, oficinas, dias de campo e viagens, seguem metodologias participativas e estão articuladas ao uso de bioinsumos e aos eixos transversais do projeto. A participação é obrigatória e prioriza mulheres e jovens, promovendo inclusão, autonomia e sustentabilidade nos territórios.

Diagnóstico da UFPA: para fins de monitoramento das ações a serem executadas nessa proposta, serão realizados 200 diagnósticos das Unidades Familiares de Produção Agrícola na primeira visita, após a atividade de mobilização e seleção prévia de beneficiários. O diagnóstico das UFPAs deve fornecer dados produtivos, sociais e ambientais das famílias beneficiárias e da utilização de ferramentas e tecnologias atuais da transição agroecológica como os bioinsumos, caldas e biofertilizantes, possibilitando na execução da proposta observar além de aspectos relacionados à economia das Unidades de Produção da Agricultura Familiar.

Plano produtivo familiar comunitário: todas as famílias beneficiárias terão um plano produtivo familiar a ser elaborado pela assessoria técnica agroecológica na segunda visita na área de produção do beneficiário. Tem por objetivo contribuir na implementação de ações para produção agroecológica baseada na produção e na utilização de bioinsumos visando fortalecer produções sustentáveis, reduzir custos da produção, melhorar as condições dos solos, promover o reequilíbrio do sistema

produtivo, uso de plantas da agrobiodiversidade para a cobertura permanente dos solos, adubação verde, produção de biofertilizantes, caldas e fitopreparados, uso do calendário biodinâmico para plantios, preservação dos solos e da água e a utilização e manutenção de equipamentos para a produção de bioinsumos, armazenamento e aplicação.

Visitas Individuais de Assessoria Técnica Agroecológica: Serão realizadas 2.000 visitas técnicas às 200 UFPAs beneficiárias, divididas em três fases: diagnóstico inicial (200 visitas), elaboração do plano produtivo familiar (200 visitas) e acompanhamento técnico (1.600 visitas). A visita será presencial, individual e previamente agendada, conduzida por profissionais das ciências agrárias. O objetivo é orientar a produção e uso de bioinsumos, promover o reequilíbrio dos sistemas produtivos e assegurar a autonomia das famílias.

A primeira visita realizará o diagnóstico da UFPA, com levantamento de dados produtivos, sociais e ambientais. A segunda visita elabora o plano produtivo familiar agroecológico, com metas, indicadores e ações alinhadas ao uso de bioinsumos e aos eixos transversais do projeto. As oito visitas seguintes acompanham a execução do plano, promovem ajustes, registram impactos e incentivam a participação nas formações.

A metodologia inclui escuta ativa, uso de ferramentas como croquis e calendários agrícolas, e registro contínuo das ações. Cada plano será assinado e arquivado na UFPA. A assessoria também estimula a organização em grupos de transição agroecológica e o acesso ao fomento familiar, fortalecendo a articulação entre formação, estruturação produtiva e práticas sustentáveis.

META 1: ASSESSORIA TÉCNICA AGROECOLÓGICA

A meta 1 apresenta as ações que serão organizadas no âmbito das ações de assessoria agroecológica, tais como a atividade inicial para aferimento das metodologias de execução das ações do projeto, as atividades regionais para apresentação do projeto e estabelecimento do diálogo e cadastro preliminar de beneficiários, visitas da assessoria agroecológica para cadastro de família beneficiária e diagnóstico da UFPA, visitas da assessoria agroecológica para elaboração do plano produtivo familiar, visitas da assessoria agroecológica para acompanhamento da

UFPA, ações da assessoria de comunicação e a execução de despesas administrativas.

ETAPA 1.1 - REUNIÃO INICIAL DE PLANEJAMENTO METODOLÓGICO

Organizada pelo coordenador geral do projeto juntamente com representantes dos movimentos sociais, representantes das organizações cooperativas parceiras, dos povos indígenas, do Instituto Federal Catarinense e da Escola 25 de maio. Tem por objetivo estabelecer as metodologias para execução das ações, apresentar os objetivos com o projeto e os resultados esperados com a execução, bem como os meios de monitoramento e a padronização do método. Além disso, apresentar o plano das ações de comunicação, definir as adequações necessárias para os locais da implantação das Unidades de Produção de Bioinsumos, definir a data das atividades regionais da próxima etapa e definição das estratégias de ações para mobilização de famílias beneficiárias, obtenção de informações sobre as linhas de produção que devem ser priorizadas nas regiões e que se alinham às cooperativas parceiraas. Espera-se com essa atividade que todos os participantes se apropriem das metodologias de execução, se comprometam com as ações propostas, obtenha-se um relatório das linhas de produção regionais para serem consideradas na elaboração dos planos de produção familiar.

ETAPA 1.2 - MOBILIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS FAMÍLIAS

Encontros Territoriais de Mobilização e Pré-seleção Serão realizados seis encontros regionais, com duração de 8h, para apresentar o projeto, realizar o pré-cadastro de famílias interessadas e construir, de forma participativa, os planos produtivos comunitários regionais. As atividades ocorrerão em locais acessíveis, com alimentação, material de apoio e ciranda infantil, garantindo a participação de mulheres e jovens (mínimo de 50% e 20%, respectivamente). Os encontros visam estabelecer diálogo com agricultores assentados e povos indígenas, apresentar os objetivos, etapas e critérios do projeto, e formar grupos de transição agroecológica. Espera-se, ao final, obter uma lista de famílias comprometidas com a produção agroecológica, o uso de bioinsumos e a participação nas formações obrigatórias.

ETAPAS 1.3, 1.4 E 1.5: VISITAS INDIVIDUAIS DE ASSESSORIA AGROECOLÓGICA

Serão realizadas 2.000 visitas técnicas agroecológicas às 200 Unidades Familiares de Produção Agrícola (UFPAs), conduzidas por profissionais de ciências agrárias, com abordagem individual, presencial e metodologias participativas. A primeira visita (Etapa 1.3) será destinada ao diagnóstico da UFPA, com levantamento de dados produtivos, sociais e ambientais, elaboração de croqui da área e registro do uso de insumos, subsidiando a construção do plano produtivo familiar.

Na segunda visita (Etapa 1.4), será elaborado o plano produtivo familiar agroecológico, com base no diagnóstico anterior e no plano comunitário regional. O documento indicará ações prioritárias para uso de bioinsumos, adequações para certificação orgânica, práticas de manejo do solo e da água, e cronograma de participação nas formações. Serão definidos indicadores de monitoramento e estratégias de transição agroecológica.

As oito visitas seguintes (Etapa 1.5) terão foco no acompanhamento da execução do plano, implantação das ações previstas, ajustes técnicos e incentivo à participação nas formações. Serão utilizados instrumentos como croquis, calendários agrícolas e cadernetas de campo para registro de dados. A assessoria promoverá escuta ativa, registro de resultados e planejamento conjunto das próximas etapas, assegurando a autonomia das famílias e a valorização dos saberes locais.

Os meios de verificação incluem fichas de ateste, fotografias georreferenciadas, planos assinados e registros sistematizados das ações. Essas visitas são fundamentais para garantir a efetividade da estruturação produtiva, o uso qualificado dos bioinsumos e o fortalecimento da transição agroecológica nos territórios.

ETAPA 1.6 ASSESSORIA PARA COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E MATERIAIS IMPRESSOS

O plano de comunicação visa garantir ampla divulgação das ações do projeto, promover o engajamento das famílias beneficiárias e fortalecer a identidade coletiva

em torno da transição agroecológica com uso de bioinsumos. Para isso, será contratada assessoria especializada em jornalismo e marketing, com dedicação de 80 horas mensais (total de 1.920 horas), responsável pela criação de identidade visual padronizada, produção de vídeos, cartilhas, folders, convites, banners e cards digitais.

As ações de comunicação contemplam materiais físicos e digitais, com linguagem acessível e foco nos benefícios agronômicos, ambientais e econômicos dos bioinsumos. Serão veiculadas campanhas nas redes sociais, grupos de WhatsApp e canais institucionais, com destaque para a valorização dos saberes locais, relatos de beneficiários e incentivo à participação nas formações e assessorias.

Também serão produzidos materiais educativos sobre tipos de bioinsumos, receitas de preparo, práticas agroecológicas e orientações técnicas, integrados às atividades de assessoria e formação. A efetividade da comunicação será monitorada nos meses 6, 12 e 18, com base em indicadores como alcance, engajamento, participação nas atividades e retorno das famílias, permitindo ajustes estratégicos conforme a realidade dos territórios.

ETAPA 1.7: COORDENADOR(A) GERAL DO PROJETO

A Coordenação Geral está diretamente vinculada à execução integrada das três metas do projeto: assessoria agroecológica (Meta 1), estruturação produtiva (Meta 2) e formação de agentes de transição agroecológica (Meta 3). O(a) coordenador(a) deve possuir domínio técnico e metodológico sobre todas as ações previstas, com foco no tema central da produção e uso de bioinsumos para o reequilíbrio dos sistemas produtivos e nos eixos transversais: manejo agroecológico do solo e da água, uso de máquinas e equipamentos apropriados, conectividade no campo e implantação de quintais produtivos agroecológicos.

Deve atuar articulado com as etapas, a coerência metodológica e o monitoramento dos resultados, assegurando que as ações formativas, produtivas e de assessoria estejam alinhadas aos objetivos estratégicos da proposta.

ETAPA 1.8 - DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas compreendem o percentual de 10% do valor global do projeto. As despesas administrativas desta proposta são custos com assessoria jurídica e contábil, despesas com licenças para uso de softwares de produtividade para planilhas e textos, produção de conteúdos digitais audiovisuais, contábil, sites e domínios, aquisição de materiais e equipamentos para expediente de escritório, despesas com coordenação geral do projeto, combustível para deslocamento, passagens para Brasília e Hospedagem nas atividades presenciais de monitoramento do projeto que serão em Brasílias com o Ministério do desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Os meios de verificação da execução desta etapa são os comprovantes da execução financeira, Notas Fiscais e outros documentos vinculados à aquisição e contratação de serviços.

META 2: AÇÕES DE ESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

As ações de estruturação produtivas vão ser realizadas conjuntamente com as entidades parceiras dessa proponente. Tem por objetivo a aquisição de equipamentos para produção de bioinsumos nas cooperativas de produção para distribuição entre os produtores associados de acordo com as suas respectivas linhas de produção e de acordo com a demanda do território. Serão implantadas quatro unidades de produção na sede das cooperativas e duas unidades de produção vinculadas ao Instituto Federal Catarinense em Abelardo Luz e na Escola 25 de maio em Fraiburgo-SC conforme detalhado na apresentação desta proposta, tendo em vista o aspecto estratégico de possibilitar a distribuição dos bioinsumos aos associados com a logística da própria cooperativa e por estarem situados dentro dos territórios em que residem os beneficiários. Além disso, está previsto aquisição de veículo para possibilitar a logística de entrega de bioinsumos

ETAPA 2.1 - IMPLANTAÇÃO DE 6 UNIDADES DE PRODUÇÃO DE BIOINSUMOS

Serão implantadas seis UPBIs em cooperativas e instituições parceiras, com capacidade de produção contínua de bioinsumos para atender 200 famílias beneficiárias. Cada unidade contará com estrutura completa para produção, armazenamento e distribuição, incluindo câmara fria, EPIs, inóculos, embalagens e recursos para adequações físicas. A produção será coordenada pelas cooperativas, com profissional responsável indicado, garantindo eficiência e controle técnico.

A escolha dos locais considera a logística de distribuição e a proximidade com os territórios atendidos. Os bioinsumos produzidos como promotores de crescimento, fixadores biológicos e agentes de recuperação da sanidade do solo serão fundamentais para o reequilíbrio dos sistemas produtivos, alinhando-se ao tema central do projeto e aos eixos transversais do manejo agroecológico do solo e da água, uso de tecnologias apropriadas e fortalecimento da agrobiodiversidade.

Os meios de verificação incluem relatórios técnicos, notas fiscais, registros fotográficos e declarações de recebimento dos equipamentos.

ETAPA 2.2 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO PARA APOIO LOGÍSTICO

Será adquirido um veículo para ser utilizado na distribuição dos Bioinsumos, equipamentos e para transporte do Drone até as áreas de produção que demandam a pulverização dos Bioinsumos, especialmente de agricultores familiares que disponham de grandes áreas e não possuem meios de pulverização.

ETAPA 2.3 - FOMENTO FAMILIAR PARA AGENTES DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Será concedido fomento direto no valor total de R$ 1.200,00 por família beneficiária, dividido em duas parcelas de R$ 600,00, condicionado à participação nas atividades formativas. O recurso será investido em ações de estruturação produtiva nas UFPAs, como aquisição de materiais e equipamentos para produção e aplicação de bioinsumos, insumos agroecológicos, sementes de adubação verde, tecnologias de conectividade e implantação de quintais produtivos.

A liberação da primeira parcela ocorrerá após a quarta formação, viabilizando a montagem das unidades portáteis de biofertilizantes. A segunda será vinculada à participação na oficina para mulheres, voltada à implantação de quintais agroecológicos. A escolha dos itens será orientada pela assessoria agroecológica e executada pela proponente, priorizando mulheres e jovens.

Essa etapa está diretamente relacionada ao tema central dos bioinsumos e aos eixos transversais do manejo agroecológico do solo e da água, uso de tecnologias apropriadas e inclusão digital. Espera-se, como resultado, a ampliação da autonomia produtiva das famílias, o fortalecimento da transição agroecológica e o engajamento nas formações obrigatórias do projeto.

ETAPA 2.4: AQUISIÇÃO DE DRONE PULVERIZADOR

Será adquirido um drone pulverizador para realizar a aplicação de bioinsumos nas plantações das famílias beneficiárias. Se relaciona ao eixo principal dos bioinsumos, ao eixo transversal da aquisição de máquinas, equipamentos, implementos apropriados e conectividade do campo. Possibilita ao público beneficiário acesso a equipamento para atender a necessidade por equipamentos

específicos para a aplicação de bioinsumos. Espera-se com este equipamento pulverizar as plantações das famílias beneficiárias com os bioinsumos produzidos nas unidades de produção de bioinsumos e biofertilizantes das produções locais. Por se tratar de uma tecnologia avançada, espera ampliar-se o engajamento do público beneficiário nas ações do projeto, principalmente jovens, para a implantação das orientações de adequações das áreas de produção para a certificação orgânica agroecológica. São meios de verificação da execução desta etapa notas fiscais da aquisição, fotografia com georreferenciamento, vídeos da aplicação de bioinsumos nas redes sociais, relatório da utilização do equipamento para aplicação de bioinsumos.

ETAPA 2.5: AQUISIÇÃO DE TRITURADOR DE GALHOS, ATOMIZADOR E PULVERIZADOR AUTOMATIZADO

Serão adquiridos seis trituradores de galhos a combustão e seis atomizadores a combustão e seis pulverizadores elétricos e manual para utilização pelas famílias beneficiárias em seus cultivos e nos quintais produtivos. O triturador de galhos tem a finalidade de servir para o processamento de galhos e restos vegetais viabilizando o aumento do tempo para compostagem natural e geração de adubos. Os atomizadores e o pulverizador elétrico serão utilizados para a aplicação de bioinsumos e biofertilizantes nas áreas de produção agrícola e nos quintais produtivos agroecológicos. Serão adquiridos e disponibilizados um por região para atender a demanda das famílias beneficiárias e para serem utilizadas nas formações específicas.

META 3: FORMAÇÃO DE AGENTES DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

A Meta 3 visa capacitar 200 agentes de transição agroecológica, com foco na produção e uso de bioinsumos para o reequilíbrio dos sistemas produtivos. Estão organizadas em cursos, oficinas, dias de campo e viagens de intercâmbio, utilizando metodologias participativas e articuladas às visitas de assessoria agroecológica e às ações de estruturação produtiva.

Todas as formações são obrigatórias para as famílias beneficiárias e critério para acesso ao fomento familiar. Os conteúdos abordam o tema central dos bioinsumos e

os eixos transversais: manejo agroecológico do solo e da água, uso de máquinas e equipamentos apropriados, conectividade no campo e implantação de quintais produtivos agroecológicos.

As atividades incentivam a organização das famílias em grupos de transição, promovendo a construção coletiva do conhecimento, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento da agroecologia como prática territorial e política pública.

ETAPAS 3.1, 3.2, 3.3, 3.8, 3.11 E 3.13: CURSOS DE FORMAÇÃO

Os cursos de formação são atividades da meta três e serão executados nas etapas 3.1, 3.2, 3.3, 3.8, 3.11 e 3.13. Cada etapa compreende a execução de 6 formações, um por região, 8h de execução, com ciranda infantil, alimentação no local, sempre realizado em local de fácil acesso, preferencialmente na sede da comunidade das famílias beneficiárias, participação obrigatória para pelo menos um membro por família beneficiária, totalizando 200 beneficiárias. As etapas 3.11 e 3.13 diferem somente na carga horária, sendo 4h de duração. Será executado por profissional de nível superior com formação em ciências agrárias. As famílias beneficiárias receberão convite para participação com pelo menos sete dias de antecedência através da visita da assessoria técnica agroecológica, publicação em redes sociais e nos grupos de WhatsApp, convite das lideranças territoriais. Serão produzidos materiais de apoio impressos e entregues para todos os participantes conforme o layout padrão do projeto, logomarca do MDA, do Edital da Terra a Mesa, da proponente e das parceiras, contendo textos e informações da temática das etapas dos cursos, visando facilitar o acompanhamento dos conteúdos e leitura o material contará com linguagem popular camponesa. Os cursos partem da estratégia da construção do conhecimento a partir da tradução da realidade das famílias, organizando momentos de discussão entre os grupos de beneficiários e posterior relato. Visando alcançar os resultados desse projeto, cada etapa dos cursos de formação foi pensada e planejada para ser executada em sequência lógica e coerente, sincronizada com o cronograma de ações de estruturação produtiva, da assessoria técnica agroecológica e do calendário agrícola. Os cursos de formação tratados nessa caracterização estão organizados conforme temática a ser abordada na sequência de atividades a seguir:

- Formação 1: Introdução do projeto, Bioinsumos, Políticas públicas, CAF,

PRONAF, PAA, PNAE;

- Formação 2: Transição agroecológica e Certificação orgânica. Qualificando as áreas e apoiando a organização das famílias em grupos de Transição locais;
- Formação 3: Manejo Agroecológico do solo e da água, uso de insumos naturais para correção de acidez e melhoria da fertilidade;
- Formação 4: Bioinsumos nas culturas de inverno e verão, funções e vantagens às plantas, ao meio ambiente e ao lucro das famílias agricultoras;
- Formação 5: Sistemas de produção e modelos de agricultura: Evolução das políticas públicas para a agricultura e os serviços ecossistêmicos. Agricultura baseada na utilização da Agrobiodiversidade conforme princípios da agroecologia contribuindo para a mudança da matriz tecnológica da agricultura;
- Formação 6: Fortalecimento das organizações locais incentivando a cooperação e o associativismo através do conhecimento dos princípios fundamentais do cooperativismo. Contribuição da cooperação para os Grupos de Transição Agroecológica.

O conteúdo dos cursos são alinhados aos objetivos da proposta e da meta, visando a formação de agentes de transição agroecológica, comprometidos com a valorização e ampliação de práticas agroecológicas, capacidade de produzir e/ou estimular o uso de bioinsumos, alimentos saudáveis, sementes crioulas, com a capacidade de decisão e de ação, formar grupos nos territórios locais, articular famílias, estabelecer vínculos com vigor para avançar até organizações mais desenvolvidas. Além disso, a temática principal dos Bioinsumos, aspectos da Lei, tipos principais de bioinsumos como o Biofertilizante Anaeróbico, Extratos de Plantas, Super Magro, Composto, Microrganismos Eficientes e os possíveis usos na Agricultura e na redução de custos de produção. Além disso, formas de produção e aplicação de bioinsumos e seus benefícios aos solos e à água. São temas inseridos nos cursos de formação os objetivos do PLANAPO, PNATER e o Programa Mais Alimentos, que serão apresentados aos participantes correlacionando com a agricultura familiar e as políticas de compras institucionais de acordo com cada atividade de formação.

ETAPA 3.4: DIA DE CAMPO

Serão realizados seis Dias de Campo, um por região, com duração de 8h, participação obrigatória das famílias beneficiárias, alimentação no local e ciranda infantil. A atividade visa apresentar tecnologias apropriadas para produção e aplicação de bioinsumos, como drones, atomizadores, trituradores e unidades portáteis, promovendo o reequilíbrio dos sistemas produtivos.

O evento será conduzido por profissional das ciências agrárias e contará com a presença de instituições públicas, privadas e financeiras, ampliando o acesso a crédito, políticas públicas e fornecedores. Alinha-se ao tema central dos bioinsumos e aos eixos transversais do manejo agroecológico do solo e da água, uso de máquinas e equipamentos apropriados e implantação de quintais produtivos agroecológicos.

ETAPAS 3.5, 3.9 E 3.10: OFICINAS TÉCNICAS

As Oficinas Técnicas integram a Meta três da proposta, voltada à **formação de agentes de transição agroecológica**. Realizadas nas etapas 3.5 e 3.9 com duração de 8h e na etapa 3.10 com 4h de execução, todas as etapas com 6 oficinas por região, com ciranda infantil, alimentação, realizadas em local de fácil acesso, preferencialmente na sede da comunidade, com participação obrigatória para todas as famílias, principalmente mulheres e jovens que terão oficina exclusiva nas etapas 3.9 e 3.10 respectivamente. A metodologia será teórico-prática, para a construção coletiva do conhecimento e valorizando saberes locais, descontraída e que possibilite a interação entre as famílias beneficiárias do projeto. Serão realizadas atividades ao ar livre com dinâmicas em grupo, produção de equipamento, planejamento de ações e incentivo a formação de nível médio, técnico e superior. As oficinas dialogam com o tema central da proposta para produção e uso de bioinsumos e aos eixos transversais do manejo agroecológico do solo, uso de equipamentos apropriados e implantação de quintais produtivos agroecológicos.

A etapa 3.5 é uma oficina para captura e multiplicação de microrganismos eficientes e produção autônoma de biofertilizantes. Será realizada após a liberação da primeira parcela do fomento familiar para que os(as) participantes adquiram os materiais necessários para a montagem da Unidade Portátil de Produção de Bioinsumos (modelo Epagri), que será instalada nas UFPAs como estratégia de

autonomia produtiva e redução do uso de insumos externos. A metodologia será teórico-prática, com demonstrações, dinâmicas participativas e materiais didáticos acessíveis. A oficina contribui para os eixos transversais do manejo agroecológico do solo e da água, uso de tecnologias sociais apropriadas e fortalecimento da agrobiodiversidade.

A etapa 3.9 será uma oficina exclusiva para mulheres, tendo como objetivo planejar coletivamente a implantação de quintais produtivos agroecológicos com barreiras ecológicas, consórcios de hortaliças, plantas medicinais e espécies arbóreas, como espaços de experimentação e aplicação de bioinsumos. A atividade promove o uso da agrobiodiversidade e contribui para o reequilíbrio dos sistemas produtivos, fortalecendo a segurança alimentar e a autonomia das mulheres. A metodologia será participativa, com rodas de conversa, atividades práticas e troca de experiências. A oficina também incentiva a organização de grupos de apoio mútuo entre mulheres, promovendo o empoderamento feminino no campo. Contribui diretamente para o eixo transversal dos quintais produtivos, o uso de tecnologias sociais e a equidade de gênero.

A etapa 3.10 consiste em uma oficina para o público jovem, com o objetivo de estimular o protagonismo da juventude rural frente às inovações tecnológicas aplicadas à agroecologia, abordando temas como bioinsumos, conectividade no campo, tecnologias digitais, planejamento produtivo e tendências globais de sustentabilidade. Serão apresentadas oportunidades de formação técnica e superior por meio do PRONERA e de instituições públicas como os Institutos Federais, além de destacar o papel da internet como ferramenta de formação, trabalho e organização da produção agroecológica. A metodologia será participativa, com rodas de conversa, dinâmicas de grupo e recursos audiovisuais. A oficina contribui para os eixos transversais da conectividade, do uso de equipamentos apropriados e da valorização da agrobiodiversidade, promovendo a permanência qualificada da juventude no campo e sua atuação como agente de transição agroecológica.

As oficinas técnicas constituem ações formativas estratégicas para a consolidação da transição agroecológica. A execução das etapas 3.5, 3.9 e 3.10 resultará na capacitação prática de 200 famílias para a produção e uso de bioinsumos, na implantação de quintais produtivos agroecológicos com enfoque na agrobiodiversidade e no fortalecimento do protagonismo de mulheres e jovens no campo. Espera-se, com isso, a produção de biofertilizantes nas UFPAs, o

planejamento coletivo de espaços produtivos diversificados e a ampliação do acesso a tecnologias sociais e digitais. Essas ações contribuem nos três eixos transversais do projeto e fortalecem a autonomia, a organização social e a permanência qualificada das famílias nos territórios. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPAS 3.6, 3.12 E 3.14: VIAGENS DE INTERCÂMBIO

As viagens de intercâmbio previstas nesta proposta integram a Meta três e serão executadas nas etapas 3.6, 3.12 e 3.14 conforme o cronograma. Têm como objetivo ampliar os processos formativos por meio da vivência direta, da troca de saberes de camponês para camponês e da articulação entre territórios. Serão realizadas três viagens conforme o cronograma, cada uma com 8 horas de execução, com transporte coletivo e pagamento de diárias aos participantes. Ao todo, serão disponibilizadas 120 vagas, distribuídas entre as famílias beneficiárias das seis regiões de atuação, assegurando diversidade territorial, geracional e de gênero. Serão acompanhadas pelo coordenador geral do projeto e por um(a) assessor(a) agroecológica.

A primeira viagem, realizada na etapa 3.6, terá como foco a visita a uma Unidade de Produção de Bioinsumos em funcionamento, promovendo a troca de experiências entre agricultores(as) que já utilizam bioinsumos e os(as) participantes desta proposta. A atividade será conduzida com dinâmicas participativas em grupo, com caráter motivacional, visando estimular a replicação das práticas observadas nas Unidades Familiares de Produção Agrícola (UFPAs) visitadas e fortalecer o engajamento das famílias na transição agroecológica atendidas nesta proposta.

A segunda viagem, realizada na etapa 3.12, será articulada a um seminário técnico voltado à constituição de uma rede de troca de bioinsumos e ao fortalecimento das estratégias de continuidade das ações de estruturação produtiva. Participarão também lideranças de organizações sociais, representantes do poder público e fornecedores de equipamentos, promovendo o diálogo entre diferentes atores da agroecologia e ampliando a articulação institucional do projeto e a validação do cooperativismo e das tecnologias para agroecologia.

A terceira viagem realizada na etapa 3.14, final das formações, será dedicada

ao seminário de encerramento das formações e das ações de assessoria agroecológica. O evento terá como objetivo consolidar os aprendizados, avaliar os resultados alcançados e pactuar estratégias para a continuidade das ações nos territórios, com foco na sustentabilidade das Unidades de Produção de Bioinsumos e na manutenção da rede de troca e apoio entre famílias agricultoras. Nesta atividade serão convidados as lideranças dos territórios, do governo e ministérios para

As viagens de intercâmbio fortalecem o tema central da proposta e a transição agroecológica com uso de bioinsumos pela troca de saberes entre agricultores(as) de experiências exitosas. Contribuem nos eixos transversais do edital ao valorizar os saberes locais, estimular o uso de tecnologias apropriadas, ampliar a conectividade entre territórios e fortalecer a cooperação e organização social. Ações que ampliam a capacidade de inovação e protagonismo das famílias agricultoras promovem a continuidade das práticas agroecológicas nos territórios da reforma agrária e dos povos indígenas. Os meios de verificação são listas de presença, foto georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

ETAPA 3.7: VISITA DE INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOINSUMOS

Serão realizadas seis atividades formativas e mobilizadoras, com duração de 4h, uma por região, para apresentar as Unidades de Produção de Bioinsumos (UPBIs) às famílias beneficiárias e parceiros institucionais. A ação integra a Meta 3 e tem como objetivos: demonstrar os equipamentos e processos de produção, fortalecer o pertencimento das famílias ao projeto e lançar a campanha regional de incentivo ao uso de bioinsumos.

A metodologia inclui visita guiada, demonstrações técnicas e diálogo com agentes de transição agroecológica, estimulando seu papel como multiplicadores nos territórios. A atividade está diretamente vinculada ao tema central dos bioinsumos e aos eixos transversais do manejo agroecológico do solo e da água, uso de tecnologias sociais apropriadas, conectividade no campo e valorização da agrobiodiversidade. Os meios de verificação são listas de presença, fotografia georreferenciada, documentos fiscais e relatório.

3.1 EXPECTATIVA DO QUANTITATIVO DE BENEFICIÁRIOS, COM INDICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO (ATÉ 3600 CARACTERES)

Essa proposta tem por objetivo atender 200 famílias beneficiárias de forma direta que serão beneficiadas com a instalação de uma Unidade de Produção de Bioinsumos com estrutura para armazenamento, logística e serviço de aplicação. Além de receberem os bioinsumos prontos para a utilização, cada família beneficiária receberá 10 visitas de assessoria técnica agroecológica que deverá elaborar um plano produtivo familiar e comunitário e acompanhar a execução do respectivo plano de produção incentivando a aplicação de bioinsumos. Além disso, serão realizadas atividades para formação e capacitação de agentes de transição agroecológica no formato de cursos, oficinas temáticas, dias de campo e duas viagens de intercâmbio para troca de experiência e para capacitação dos agentes de transição agroecológica.

São critérios de seleção de famílias beneficiárias para este projeto que sejam famílias regulares de assentamentos da reforma agrária e ou pertencentes às terras indígenas, com CAF ativo ou com possibilidade de regularização, participantes ativos das cooperativas parceiras dessa proponente ou potenciais sócios. Além disso, as famílias devem manifestar interesse em participar ativamente do projeto, conforme a linha temática principal da produção e uso de Bioinsumos no contexto do reequilíbrio do sistema produtivo e das linhas transversais para o manejo agroecológico de solo e água e das máquinas, equipamento e implementos apropriados para agricultura de base ecológica, executar de forma solidária as recomendações da assessoria técnica agroecológica e obrigatória a participação nas atividades de formação e capacitação de agentes de transição agroecológica nas etapas 3.1 a 3.13. Poderão ser definidos outros critérios no início da execução conjuntamente com lideranças da agricultura familiar e suas organizações.

Será prioridade na execução desta proposta a participação mínima de 50% mulheres e 20% de jovens tendo em vista a equidade de gênero e transgeracional. Serão realizadas atividades exclusivas para mulheres e jovens possibilitando o livre diálogo e para incentivar a participação social ativa desses beneficiários no contexto da agricultura familiar.

3.2 LOCAL DE ATUAÇÃO (TABELA ABAIXO)

Estado	Município	Território
Santa Catarina	Dionísio Cerqueira	Extremo Oeste
Santa Catarina	Campo Erê	Extremo Oeste
Santa Catarina	Palma Sola	Extremo Oeste
Santa Catarina	São Miguel do Oeste	Extremo Oeste
Santa Catarina	São José do Cedro	Extremo Oeste
Santa Catarina	Anchieta	Extremo Oeste
Santa Catarina	Paraíso	Extremo Oeste
Santa Catarina	Campo Belo do Sul	Serra Catarinense
Santa Catarina	Correia Pinto	Serra Catarinense
Santa Catarina	Ponte Alta	Serra Catarinense
Santa Catarina	São Cristóvão do Sul	Serra Catarinense
Santa Catarina	Chapecó	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Entre Rios	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Ipuaçu	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Bom Jesus	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Abelardo Luz	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Vargeão	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Xanxerê	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Passos Maia	Oeste Catarinense
Santa Catarina	Calmon	Meio Oeste Contestado
Santa Catarina	Caçador	Meio Oeste Contestado
Santa Catarina	Timbó Grande	Meio Oeste Contestado
Santa Catarina	Santa Cecília	Meio Oeste Contestado
Santa Catarina	Fraiburgo	Meio Oeste Contestado
Santa Catarina	Lebon Régis	Meio Oeste Contestado
Santa Catarina	Campos Novos	Planalto Catarinense
Santa Catarina	Vargem	Planalto Catarinense
Santa Catarina	Vargem Bonita	Alto Vale do Rio do Peixe
Santa Catarina	Curitibanos	Planalto Catarinense
Santa Catarina	Monte Carlo	Planalto Catarinense
Santa Catarina	Frei Rogério	Planalto Catarinense

Santa Catarina	Ponte Serrada	Alto Vale Rio do Peixe
Santa Catarina	Água Doce	Alto Vale Rio do Peixe
Santa Catarina	Catanduvas	Alto Vale Rio do Peixe
Santa Catarina	Matos Costa	Planalto Norte
Santa Catarina	Porto União	Planalto Norte
Santa Catarina	Irineópolis	Planalto Norte
Santa Catarina	Bela Vista do Toldo	Planalto Norte
Santa Catarina	Canoinhas	Planalto Norte
Santa Catarina	Major Vieira	Planalto Norte
Santa Catarina	Papanduva	Planalto Norte
Santa Catarina	Mafra	Planalto Norte
Santa Catarina	Rio Negrinho	Planalto Norte
Santa Catarina	Três Barras	Planalto Norte
Santa Catarina	Monte Castelo	Planalto Norte
Santa Catarina	Itaiópolis	Planalto Norte
Santa Catarina	São Bento do Sul	Planalto Norte
Santa Catarina	Garuva	Litoral Norte
Santa Catarina	Araquari	Litoral Norte
Santa Catarina	Santa Terezinha	Alto Vale do Itajaí
Santa Catarina	Taió	Alto Vale do Itajaí

4. CRONOGRAMA DE TRABALHO (TABELA ABAIXO)

DESCRIÇÃO DA TABELA:

Meta: Nome da meta, de acordo com a sequência descrita na tabela 1 de Resumo descritivo (item 2.1).

Ação: Nome da ação de acordo com a meta relacionada, de acordo com a sequência descrita na tabela 1 de Resumo descritivo (item 2.1).

1,2,3,4...24: Número de meses de execução do projeto, a ser marcado com a vigência sinalizada, e acordo com a sequência descrita na tabela 1 de Resumo descritivo (item 2.1).

5. EXPERIÊNCIA PRÉVIA E CAPACIDADE TÉCNICA OPERACIONAL DA OSC

(PORTFÓLIO INSTITUCIONAL). (ATÉ 5.400 CARACTERES)

A Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva - COOPTRASC, tem uma vasta experiência em cooperação, meio ambiente, gênero, agroecologia, produção de sementes e alimentos, gestão de cooperativas e associações, e assistência técnica, social e ambiental às famílias assentadas e agricultoras familiares e indígenas. A cooperativa atua na lógica do trabalho coletivo/cooperado, que é fundamental para a melhoria das condições de vida no campo. Seu quadro técnico multidisciplinar atua em diversas áreas, visando a melhoria das condições de vida das populações rurais. A cooperativa instrui sobre as normativas de créditos, elabora e acompanha projetos como, Planos de Exploração Anual (PEA), Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA), Pronaf, Terrasol, Habitacional, PAA e PNAE. Sua atuação comprometida com a proteção de fontes d'água, fomento a organização social de famílias assentadas, executa políticas públicas afirmativas de promoção de igualdade e acesso a moradia, orientações sobre nutrição e educação alimentar, prevenção de acidentes e contaminação por agrotóxicos, e recuperação de áreas de preservação permanente e reserva legal. Realizou seminários de planejamento em ações de ATES e ATER, prestando orientação técnica às famílias assentadas na produção agrícola e pecuária, e capacita as famílias através de cursos, oficinas técnicas/temáticas, intercâmbios e dias de campo. Das parcerias celebradas com o INCRA em SC, por convênios: A) N° 1000/2003 de 2003 a 2004; B) N° 5000/2003 de 2003 a 2004; C) Nº 499.267 de 2004; D) Nº 510.364 de 2004 a 2007; E) N° 579.356 de 2006; F) N° 597.184 de 2007 a 2008; G) N° 20000/2007 de 2007 a

2008; H) Nº 621.088 de 2008; I) N° 701108 de 2008; e J) Nº 627.837 de 2008 a 2012, e por contratos: A) N° 7000/2012 de 2013 a 2017; B) N° 8000/2012 de 2013 a 2017. Das parcerias com o INCRA no PR, por contratos N° 247000/2013, N° 250000/2013 e N° 255000/2013, todos de 2013 a 2015. Parcerias para diversificação da produção de produtores de tabaco e ATER para Mulheres Rurais com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, por contrato: A) N° 146/2011 de 2011 a 2013; B) N° 141/2013 de 2013 a 2017; C) N° 181/2014 de 2014 a 2016; Parcerias com o ANATER para diversificação de produtores de tabaco, mais gestão unindo estratégia cooperativista e acesso a mercados e Ater Mulheres Rurais de inclusão produtiva e renda para Mulheres Assentadas e Indígenas, por contratos, respectivamente: A) 088/2018 de 2018 a 2022; B) 060/2018 de 2018 a 2023; C) 059/2018 de 2018 a 2023; D) 032/2023 de 2023 a 2025. Atuou, beneficiando agricultores com programas de reestruturação, moradias, instalações rurais, capacitação técnica, agroecologia, comércio, cooperação, planejamento das UFPAs, saneamento básico e agroindústrias rurais, através dos contratos com as seguintes Associações de Desenvolvimento das Microbacias (ADM): A) ADM Lajeado Potreiro e Sanga Lambedor de 2006 a 2010; B) ADM Arroios São José e Lageado Passo Velho de 2005 a 2010; C) ADM Cabeceira do Rio Vermelho de 2005 a 2010; D) ADM Foz do Rio Pacheco de 2007 a 2009. Prestou ATER com o Ministério da Aquicultura e Pesca por convênio N° 030/2010 de 2010 a 2013, e com a Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca por convênio N° 093/2008 de 2008 a 2013. Parceria com a Cooperativa Regional de Industrialização e Comercialização do Meio Oeste e Contestado – COOPERMOC, fornecendo equipe técnica e de gestão, acompanhando 40 famílias na implantação de pomares de amora e figo. Parceria com a Cooperativa Regional de Industrialização e Comercialização Dolcimar Luis Brunetto – COOPERDOTCHI, equipe técnica para o projeto Juventude Rural de SC. Parceria com a Associação Estadual de Cooperação Agrícola - AESCA, através do “Projeto de mãos dadas plantando o futuro: Ações participativas de restauração da Mata Atlântica", que objetiva a recomposição florestal em territórios de assentamentos do Planalto Norte Catarinense, através da conversão de multas. A cooperativa executou ações de ATER para famílias agricultoras, assentadas e povos indígenas em SC e no PR, realizando visitas técnicas, oficinas de diagnóstico e planejamento, cursos de capacitação, reuniões de planejamento, dias de campo, unidades demonstrativas, excursões, e elaboração de planos de desenvolvimento e estudos para licenciamento ambiental, inserindo as famílias beneficiárias no contexto

da produção agroecológica, indicando um modelo sustentável e incentivando o trabalho e o aperfeiçoamento para geração de renda digna.

6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (TABELA ABAIXO)

O acompanhamento da execução das atividades previstas e eventuais ajustes necessários para garantir o alcance dos resultados em tempo hábil, será realizado o monitoramento da execução das atividades em 3 momentos estratégicos conforme o cronograma apresentado: 1) no 4° mês; 2) no 9° mês e; 3) no 14° mês. São objetos estratégicos para o monitoramento o cronograma das ações, a assessoria agroecológica, os cadastros de beneficiários sendo 50% mulheres e 20% jovens, o diagnóstico da UFPA, as ações de estruturação produtiva e a realização das atividades de formação e capacitação. Podem ser adotados outros indicadores de resultados. O cronograma das ações deve fornecer informações relacionadas ao êxito das ações totais e a eficiência da execução da proposta, podendo indicar a necessidade de ajuste na metodologia da execução das atividades. A assessoria agroecológica tem seu dever de orientar as famílias agricultoras para a adoção de práticas agroecológicas conservacionistas e adequações das áreas de produção para certificação. Os cadastros de beneficiários prioritários, a assiduidade das famílias nas atividades de formação e capacitação e a implantação de ações indicadas nas visitas indicarão a adesão de beneficiários ao projeto e a efetividade das ações do plano de comunicação. O Diagnóstico da UFPA deve fornecer informações para monitorar a eficiência da adoção dos bioinsumos na agricultura familiar, a redução dos custos de produção e a substituição de produtos químicos por produtos biológicos como bioinsumos que apontam o estágio da família agricultora na adoção de tecnologias e práticas agroecológicas, as vantagens ambientais do solo e mananciais de água, a redução dos custos de produção, gastos com agrotóxicos e com adubos solúveis e o aumento da lucratividade. A execução das ações de estruturação produtiva devem ser conforme o cronograma proposto podendo ser acordados previamente com os fornecedores e serão monitorados através do acompanhamento orçamentário e dos resultados alcançados pela sua execução. As capacitações e formações de agentes de transição agroecológica deverão acontecer conforme o cronograma proposto uma vez que se relacionam com as ações de estruturação produtiva e com as visitas de

assessoria agroecológica. Espera-se com o conjunto de instrumentos apresentados monitorar a execução alinhada ao cronograma, a participação priorizada de 50% mulheres e 20% jovens entre os beneficiários, o cadastro de 200 famílias com diagnóstico de UFPA, a produção própria e uso de bioinsumos simbióticos e fixadores biológicos como alternativa viável em relação a agrotóxicos e adubos solúveis, a participação ativa e comprometida dos beneficiários nas atividades de formação de agentes de transição. Os instrumentos de coleta de dados são os relatórios de execução das atividades inicial de planejamento de ações e de mobilização e seleção de beneficiários, o cadastro de 200 beneficiários sendo 50% mulheres e 20% jovens, 200 diagnósticos de UFPA, 200 planos produtivo familiar, a instalação de 200 unidades portáteis de produção de Bioinsumos, a utilização de bioinsumos, a substituição parcial ou total de agrotóxicos e adubos solúveis por bioinsumos, a participação de beneficiários nas atividades de formação e de capacitação de agentes de transição agroecológica.

Meta	Resultados esperados	Indicador	Métodos de verificação

DESCRIÇÃO DA TABELA:

Meta: Nome da meta de acordo com a sequência descrita na tabela de 1 de Resumo descritivo (item 2.1).

Resultados esperados: descrever os resultados esperados do projeto, de acordo com as metas e ações descritas, bem como uma relação clara com os objetivos específicos apresentados, obedecendo à sequência descrita na tabela de 1 de Resumo descritivo (item 2.1).

Indicador: métrica que permite avaliar o sucesso ou fracasso da OSC no cumprimento das metas.

Métodos de verificação: meios de comprovação de execução da atividade.

7. PLANEJAMENTO DA EQUIPE PROFISSIONAL (TABELA ABAIXO)

Função	**Formação**	**Atribuições no projeto**	**Forma de contratação/natureza do trabalho (CLT, produto, bolsista, etc)**
Coordenador	Agrárias, Sociais	Qual atividade estará envolvido	Cooperado
Comunicação	Jornalismo, marketing e afins	Materiais da comunicação, campanhas de formação, produção de vídeos, vinhetas, banners, cartilhas, folders	Cooperado
Assessoria agroecológica	Ciências agrárias médio e superior	Visitas de assessoria técnica agroecológica para cadastro, elaboração do diagnóstico da UFPA e plano produtivo familiar e acompanhamento da aplicação das ações do projeto.	Cooperado
Bolsista	Nível técnico das ciências agrárias	Acompanhamento das Unidades de Produção de Bioinsumos	Bolsista

DESCRIÇÃO DA TABELA:

Função: A exemplo, Coordenação geral, Coordenação de campo, Gestor (a), Técnico de campo, Auxiliar, Assessoria jurídica, Consultoria, etc
Formação: Ensino Superior ou técnico em Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Pedagogia e Educação, Direito, etc, escolha de formação não restritiva e acordo com a OSC.
Atribuições no projeto: quais serão as atividades atribuídas a esse (a) profissional
Forma de contratação/natureza do trabalho: se é CLT, se é por consultoria, bolsista, etc.

8 PLANEJAMENTO FINANCEIRO (TABELAS ABAIXO)

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
Etapas	**Meta 1. Assessoria Técnica Agroecológica**				
1.1 Reunião de estruturação da metodologia de execução das ações	Reunião da fase inicial da execução da proposta a ser realizada conjuntamente com representantes das organizações parceiras da execução	C		R$ 3.180,44	R$ 3.180,44
1.2 Encontros territoriais para apresentação das ações do projeto e diálogo e pré-seleção de famílias beneficiárias e público beneficiário	Realização de 6 encontros territoriais para apresentar: o projeto, critérios de seleção, objetivos, resultados esperados, beneficiários pretendidos e priorizados para atendimento ao potencial público beneficiário, realização de contato prévio com as famílias beneficiárias e pré-seleção de beneficiários interessados com coleta de dados básicos como nome, endereço, telefone e outros.	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44
1.3 200 visitas de Assessoria Agroecológica para Cadastros e Diagnóstico da UFPA beneficiária	Realização de 200 visitas para cadastro de beneficiários e diagnóstico das UFPA das famílias beneficiárias, priorizando 50% mulheres e 20% jovens na seleção, associadas às cooperativas, dispostas ao comprometimento com a implantação e a participação ativa nas ações desta proposta, especialmente a produção e uso de Bioinsumos, produção de alimentos saudáveis, ações de formação e capacitação de agentes de transição, a aplicação adequada do Kit fomento Familiar para Agentes de Transição	C	00	R$ 209,19	R$ 41.838,00

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
	Agroecológica.				
1.4 200 visitas de Assessoria Agroecológica para elaboração do Plano Produtivo Familiar comunitário agroecológico prevendo uso de Bioinsumos	Realização de 200 visitas para elaboração do plano produtivo familiar vinculado: à produção e aplicação de Bioinsumos, às ações de manejo ecológico do solo e da água, a aquisição e uso de máquinas, equipamentos e implementos apropriados, as linhas de produção das cooperativas parceiras da proponente, as ações de incentivo a constituição dos grupos de transição agroecológica, às atividades de formação e capacitação de agentes de transição agroecológica, ao Kit Fomento Familiar para Agentes de Transição Agroecológica	C	00	R$ 209,19	R$ 41.838,00
1.5 1600 visitas de assessoria técnica agroecológica para acompanhamento e orientar ações estruturantes e para Transição Agroecológica	Realização de 1600 visitas de assessoria técnica agroecológica pontual nas Unidades de produção das famílias beneficiárias acompanhando a implantação das ações do plano produtivo, utilização de bioinsumos, participação nas formações de agentes de transição, avanços dos grupos de transição agroecológica, na aplicação adequada do Fomento Familiar Agente de Transição Agroecológica e outras ações pontuais que couber.	C	600	R$ 178,52	R$ 285.632,00

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
1.6 Assessoria de comunicação jornalística e materiais impressos	Contratação de 80 horas mensais de assessoria, Nível superior em Jornalismo, Marketing e correlatos, para execução das ações do plano de comunicação e elaboração de materiais audiovisuais do projeto. Deverá elaborar layout e vinheta padrão possibilitando que a pré-visualização dos beneficiários remeta ao projeto com logomarcas das organizações envolvidas e conforme manual disponibilizado pelo MDA, produção, formatação e publicação de Banners, convites, cartilhas, vídeos, folders, campanha de incentivo ao uso de bioinsumos e divulgação das ações.	C	4	R$ 2.588,44	R$ 62.122,44
1.7 Despesas administrativas	Execução de despesas recorrentes relacionadas a despesas administrativas como pagamento de energia, internet, água, combustível, passagens aéreas, materiais de expediente de escritório, Assessoria Jurídica e contábil mensal, licenças para uso de softwares, aquisição de notebooks e pagamento de horas técnicas para coordenador do projeto.	C	0	R$ 10.000,00	R$ 200.000,00
				Total da Meta 1:	R$ 647.178,32
Etapas:	**Meta 2. Ações de Estruturação produtiva**				

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
2.1 Implantação de 6 unidades de produção e de armazenamento de Bioinsumos	Serão implantadas 6 Unidades de Produção de Bioinsumos nos territórios conjuntamente com as cooperativas de produção parceiras, com estrutura para armazenamento e distribuição para as famílias agricultoras beneficiárias	C		R$ 97.850,00	R$ 587.100,00
2.2 Aquisição de veículo para apoio logístico	Aquisição de veículo tipo Picape simples para logística de entrega de bioinsumos e para prestação de serviço de aplicação de bioinsumos com drone	C		R$ 124.800,00	R$ 124.800,00
2.3 Fomento Familiar para Agentes de Transição Agroecológica	Pagamento de valor para fomento de ações de estruturação para famílias beneficiárias visando estimular a produção de biofertilizantes nas UFPAS e aquisição de equipamentos para aplicação, ou tecnologias de comunicação e acesso a internet, ou insumos agroecológicos diversos	C	00	R$ 1.200,00	R$ 240.000,00
2.4 Aquisição de Drone Pulverizador para aplicação de Bioinsumos	Aquisição de um drone pulverizador para aplicação de Bioinsumos nas áreas de produção da agricultura familiar e em transição agroecológica	C		R$ 183.300,00	R$ 183.300,00

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
2.5 Aquisição de Triturador de Galhos, Atomizador e Pulverizador Costal para aplicação de Bioinsumos	Serão adquiridos 6 unidades de cada um destes equipamentos, visando incentivar a produção de fertilizante, a partir da compostagem de restos vegetais triturados no triturador de galhos, equipamentos para aplicação de Bioinsumos via pulverização como o Atomizador e o Pulverizador costal elétrico	C		R$ 10.800,00	R$ 64.800,00
			Total da meta 2:		**R$ 1.200.000,00**
Etapas:	**Meta 3. Ações de Capacitação e Formação de Agentes de Transição Agroecológica e Viagens de Intercâmbio**				
3.1 Curso de Formação 1: Introdução do projeto, Bioinsumos, Políticas públicas, CAF, PRONAF, PAA, PNAE	Cursos de formação com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Tema proposto: Apresentação da metodologia e da participação dos beneficiários, apresentação e introdução à Formação de Agentes de Transição, Critérios para recebimento do Fomento Familiar, Objetivos, Resultados esperados, Bioinsumos, Reequilíbrio dos sistemas produtivos. Documentos do agricultor, programas de financiamento e de compras institucionais	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
3.2 Curso de Formação 2: transição agroecológica e Certificação orgânica. Qualificando as áreas e apoiando a organização das famílias em grupos de Transição locais	Curso de Formação com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Tema: Transição agroecológica, certificação orgânica, qualificando áreas para a produção orgânica e uso de bioinsumos, plantas de cobertura permanente, adubação verde e por fixação biológica, incentivando a organização das famílias em Grupos de Transição Agroecológica vinculando com as visitas da Assessoria Agroecológica.	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44
3.3 Curso de Formação 3: Manejo Agroecológico do solo e da água, uso de insumos naturais para correção de acidez e melhoria da fertilidade	Curso de Formação com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Tema: Manejo agroecológico do solo e da água, utilizando insumos naturais para correção de acidez, melhoria da fertilidade dos solos, biofertilizantes, fosfatos naturais e remineralizadores do solo. Agricultura da agrobiodiversidade baseada na agroecologia, plantas adubadeiras e cobertura vegetal permanente.	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
3.4 Dia de Campo 1: Demonstração de Máquinas, Equipamentos e implementos apropriados para uso de Bioinsumos, com a participação de Instituições públicas e privadas, e financeiras.	Dia de Campo demonstrativo com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Objetivos: Demonstração de Máquinas, Equipamentos e Implementos manuais adaptados às necessidades locais para produção e aplicação de Bioinsumos, inclusive aplicação e diálogo com instituições públicas e privadas incluindo instituições financeiras e governos visando a ampliação do acesso ao crédito e a políticas públicas.	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44
3.5 Oficina Técnica 1: Captura e multiplicação de Microrganismos Eficientes e a Montagem da Unidade Portátil de Produção de Biofertilizantes Repelentes	Oficina Técnica com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Objetivos: Capacitação teórico-prática da captura e multiplicação de microrganismos eficientes para uso na agricultura e montagem da Unidade Portátil de Produção de Bioinsumos (Modelo Epagri) promovendo a produção e multiplicação de biofertilizantes repelentes naturais nas UFPAs	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
3.6 Viagem de Intercâmbio 1: Visitação a uma Unidade de Produção de bioinsumos em Assentamento da Reforma Agrária com oportunidade para troca de saberes entre agricultores que já utilizam Bioinsumos com resultados exitosos	Viagem de intercâmbio com duração de 8h, pagamento de diária aos participantes sendo disponibilizado 42 lugares distribuídos entre as famílias beneficiárias de todas as regiões, com transporte por ônibus coletivo. Objetivos: Visitas à Unidade de Produção de Bioinsumos, troca de saberes por dinâmica em grupos de agricultores que já usam bioinsumos e os participantes desta proposta, aporte motivacional, incentivando ações nos territórios.	C		R$ 15.033,40	R$ 15.033,40
3.7 Visitação e Inauguração da Unidade de Produção de Bioinsumos regionais com lançamento da campanha para utilização de Bionsumos	Visita Técnica e Inauguração da Unidade de Produção de Bioinsumos, duração de 4h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Objetivos: Apresentar as Unidades de Produção de Bioinsumos regionais, gerar sentimento de pertencimento, compromisso e credibilidade, lançar a campanha de incentivo para o uso de Bioinsumos, convite para lideranças, autoridades do governo, demonstração de equipamentos.	C		R$ 1.067,87	R$ 6.407,24

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
3.8 Curso de Formação 4: Bioinsumos nas culturas de inverno e verão, funções e vantagens às plantas, ao meio ambiente e ao lucro das famílias agricultoras.	Curso de Formação com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Tema: Bioinsumos e a aplicação nas culturas de inverno e verão, apresentação detalhada dos bioinsumos produzidos nas Unidades de Produção de Bioinsumos regionais e como atuam nas plantas. Relações simbióticas entre organismos, fixação de nutrientes, promotores de crescimento e da sanidade, agrobiodiversidade como mecanismo da sanidade dos solos e das culturas agrícolas. Integração de tecnologias eficientes para produção e para aplicação de bioinsumos.	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
3.9 Oficina para Mulheres: Quintais produtivos agroecológicos de agrobiodiversidade a produção e aplicação de bioinsumos para os solos e para plantas	Oficina para Mulheres com duração de 8h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, exclusivo para mulheres beneficiárias do projeto. Objetivos: Planejar coletivamente implantação de quintais produtivos agroecológicos, com barreiras ecológicas, para experimentação das tecnologias relacionadas aos Bioinsumos, trabalhando a agrobiodiversidade, produzindo plantas medicinais, hortaliças e espécies arbóreas em consórcio. Empoderamento da mulher no campo com incentivo e apoio a organização das mulheres em grupos de apoio mútuo.	C		R$ 2.094,57	R$ 12.567,44
3.10 Oficina para jovens: Inovações para a Juventude Contemporânea da Agroecologia: Apresentação de Oportunidades para capacitação, Pronera e instituições de ensino públicas, tendências mundiais pela sustentabilidade, Internet como	Oficina para Jovens, com duração de 4h, ciranda infantil, alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, exclusivo para jovens beneficiários do projeto. Objetivos: Estimular a atuação da juventude no contexto das Inovações tecnológicas para a agricultura, contexto da Juventude Contemporânea da Agroecologia, oportunidades de formação ao Jovem rural, inclusive virtuais, Pronera, Instituições de ensino superior públicas regionais, IFs. Tendências mundiais pela sustentabilidade, Agenda 2030, internet como meio de formação e para uso no cotidiano e trabalho do campo com a adoção de	C		R$ 967,87	R$ 5.807,24

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
instrumento do cotidiano, trabalho no campo.	Bioinsumos e outras ferramentas tecnológicas da agroecologia.				
3.11 Curso de Formação 5: Sistemas de produção e modelos de agricultura: Evolução das políticas públicas para a agricultura e os serviços ecossistêmicos. Agricultura baseada na utilização da Agrobiodiversidade conforme princípios da agroecologia contribuindo para a mudança da matriz tecnológica da agricultura.	Curso de Formação com duração de 4h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 etapas, 200 famílias beneficiárias. Tema: Evolução das políticas públicas para a agricultura e os serviços ecossistêmicos. Uso da Agrobiodiversidade para aumentar a produção, a resiliência climática e a sanidade dos sistemas de produção. É necessário agir pela mudança da Matriz Tecnológica da Agricultura no contexto da Agricultura Familiar	C		R$ 967,87	R$ 5.807,24

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
3.12 Viagem de Intercâmbio 2: Visitação em uma das Unidades de Produção de Bioinsumos e Seminário para constituição de rede de troca e aplicação de Bioinsumos	Viagem de intercâmbio com duração de 8h, pagamento de diária aos participantes sendo disponibilizado 42 lugares distribuídos entre as famílias beneficiárias de todas as regiões, com transporte por ônibus coletivo. Objetivos: Visitar Unidade de Produção de Bioinsumos, Seminário para constituição de uma rede de troca e de fortalecimento dos incentivos para aplicação de Bioinsumos conforme o Plano para a continuidade das iniciativas de estruturação produtiva do projeto. Convite para lideranças das organizações sociais dos beneficiários, representantes do governo, fornecedores de equipamentos.	C		R$ 15.033,40	R$ 15.033,40
3.13 Curso de Formação 6: Fortalecimento das organizações locais incentivando a cooperação e o associativismo através do conhecimento dos 7 princípios fundamentais do cooperativismo. Contribuição da cooperação	Curso de Formação com duração de 4h, ciranda infantil e alimentação no local, uma atividade por região totalizando 6 atividades, 200 famílias beneficiárias. Tema: Cooperativismo e associativismo para o fortalecimento das organizações cooperativas e a prática dos 7 princípios do cooperativismo. Cooperação e o avanço dos grupos de Transição Agroecológica.	C		R$ 967,87	R$ 5.807,24

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
Metas	**Descrição**	**F**	**td.**	**Custo unitário**	**Custo total da ação**
para os Grupos de Transição Agroecológica.					
3.14 Viagem de Intercâmbio 3: Seminário dos Bioinsumos e atividade de encerramento das formações, da assessoria agroecológica e encaminhamentos de ações de continuidade das tecnologias implantadas, produção, distribuição e aplicação de bioinsumos na rede de cooperação.	Viagem de intercâmbio para Seminário com duração de 8h, pagamento de diária aos participantes sendo disponibilizado 42 lugares distribuídos entre as famílias beneficiárias de todas as regiões, com transporte por ônibus coletivo. Objetivos: Seminário de encerramento das formações de agentes de transição agroecológica, das ações de assessoria agroecológica, e para continuidade e fortalecimento da rede de troca de Bioinsumos conforme o Plano sugerido da continuidade das iniciativas de estruturação produtiva do projeto. Convite para lideranças das organizações sociais dos beneficiários, representantes do governo, fornecedores de equipamentos.	C		R$ 10.953,86	R$ 10.953,86
			Total da Meta 3:		**R$ 152.821,68**
	Custo Total do Projeto				**R$ 2.000.000,00**

DESCRIÇÃO DA TABELA:

Metas: de acordo com o que está descrito na tabela de 1 de Resumo descritivo (item 2.1). **Descrição:** de acordo com o que está descrito na tabela de 1 de Resumo descritivo (item 2.1). **Estado:** UF que vai ser realizada a atividade

Quantidade: número de itens

Custo unitário: custo de uma

Custo total da ação: custo somado ao conjunto

Despesas Administrativas: Custos indiretos necessários à execução do objeto (despesas de consumo, estrutura e gestão como água, luz, internet, transporte, aluguel, telefone, serviços contábeis e de assessoria jurídica)
Custo Total do Projeto: somatório de todos os custos do projeto.

QUADRO RESUMO

Quadro resumo		
Tipo de despesa	Custo total	Custo proporcional
Estruturação produtiva (mínimo 60%)	R$: 1.200.000,00	60%
Formação e assessoria técnica (até 40%)	R$: 600.000,00	30%
Despesas Administrativas (até 10%)	R$: 200.000,00	10%
Custo Total	R$: 2.000.000,00	100%

DESCRIÇÃO DA TABELA:

Estruturação produtiva (mínimo 60%): valor total das despesas com estruturação produtiva, atendando-se para o mínimo de 60% do valor do projeto.

Formação e assessoria técnica (até 40%): valor total das despesas com Formação e assessoria técnica, atendando-se ao máximo de 40% do valor do projeto.

Despesas Administrativas (até 10%): TOTAL de Custos indiretos necessários à execução do objeto (despesas de consumo, estrutura e gestão como água, luz, internet, transporte, aluguel, telefone, serviços contábeis e de assessoria jurídica), atendando-se ao máximo de 10% do valor do projeto.
Custo Total: somatório dos custos

Estado	N° de famílias	Valor por família	Total
Santa Catarina	200	R$: 10.000,00	R$: 2.000.000,00

DESCRIÇÃO DA TABELA:

Estado: especificar os estados de atuação escolhidos (é permitido um ou mais estados, desde que não ultrapasse o valor de R$ 8 milhões)
N° de famílias: especificar a quantidade de famílias que serão atendidas pelo projeto no (s) Estado
(s) de atuação;

Valor por família: R$12.000 para famílias da região Norte e R$10.000 para as demais regiões brasileiras
Total: valor total aplicado por estado

9. PLANO DE COMUNICAÇÃO (ATÉ 5.400 CARACTERES)

O plano de comunicação do projeto “Da Terra à Mesa 2025 – Bioinsumos” tem como objetivo central garantir a ampla divulgação das ações, promover o engajamento das famílias beneficiárias e fortalecer a identidade coletiva em torno da transição agroecológica. A comunicação será tratada como um eixo estratégico transversal, articulando informação, mobilização e formação. Entre os objetivos específicos, destacam-se: divulgar as ações do projeto de forma clara e acessível; estimular a participação ativa das 200 famílias beneficiárias nas atividades de formação, assessoria e estruturação produtiva; promover o uso de bioinsumos como ferramenta de reequilíbrio dos sistemas produtivos; valorizar os saberes locais e dar visibilidade às experiências exitosas dos agricultores; e fortalecer a imagem institucional da COOPTRASC e das cooperativas parceiras.

As ações de comunicação previstas incluem a criação de uma identidade visual padronizada, com layout, vinheta e logomarcas oficiais, aplicada em todos os materiais do projeto. Serão produzidos vídeos técnicos e informativos, cards para redes sociais, cartilhas, folders, convites e banners. A campanha de incentivo ao uso de bioinsumos será veiculada por meio de conteúdos digitais e impressos, com linguagem acessível e foco nos benefícios agronômicos, ambientais e econômicos. Os convites para atividades coletivas serão elaborados com identidade visual padronizada e distribuídos via WhatsApp, redes sociais, cartazes e visitas técnicas. A cobertura das ações será feita por meio de registros fotográficos e audiovisuais, com publicação nos canais institucionais.

O público-alvo das ações de comunicação inclui as 200 famílias beneficiárias, com atenção especial a mulheres e jovens, lideranças comunitárias, técnicos, cooperativas, instituições parceiras e a sociedade em geral. Os canais e ferramentas utilizados serão: WhatsApp (grupos regionais), redes sociais (Facebook e Instagram da COOPTRASC), site institucional, materiais impressos e vídeos. A assessoria de comunicação contratada será responsável por executar essas ações, com dedicação

de 80 horas mensais ao longo do projeto.

Para monitorar os resultados, serão utilizados indicadores como: número de materiais produzidos e distribuídos; alcance e engajamento nas redes sociais; participação nas atividades presenciais; feedback dos beneficiários; e visualizações dos vídeos. Estão previstos três momentos de avaliação das estratégias de comunicação: no 6º, 12º e 18º mês de execução. Nessas ocasiões, os dados coletados serão analisados e discutidos com a equipe técnica, permitindo ajustes e adequações conforme a realidade dos territórios e a escuta ativa das famílias beneficiárias. Assim, o plano de comunicação contribuirá para a efetividade do projeto, promovendo a agroecologia, o uso de bioinsumos e a construção de redes colaborativas nos assentamentos da reforma agrária.